

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RELIGIOSIDADE E FÉ: PRÁTICAS ENTRE OS CATÓLICOS
CARISMÁTICOS (UBERLÂNDIA 1990- 2003)

AMANDA CARVALHO BRANDÃO

AMANDA CARVALHO BRANDÃO

RELIGIOSIDADE E FÉ: PRÁTICAS ENTRE OS
CATÓLICOS CARISMÁTICOS
(UBERLÂNDIA 1990- 2003)

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em História, do Instituto
de História da Universidade Federal
de Uberlândia, como exigência parcial
para Obtenção do título de Bacharel
em História, sob orientação do Prof^o
Dr. Paulo Roberto de Almeida.

Uberlândia, Julho de 2004.

AMANDA CARVALHO BRANDÃO

RELIGIOSIDADE E FÉ: PRÁTICAS ENTRE OS CATÓLICOS
CARISMÁTICOS (UBERLÂNDIA 1990- 2003)

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida- Orientador

Prof. Dr. Sérgio Paulo Morais

Prof. Renato Jales

**Aos meus pais, que
fizeram de mim a
pessoa que sou.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Roberto de Almeida, por ter acreditado no meu trabalho.

A todos os professores do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, a quem devo a minha formação, em especial à Prof^ª. Dr^ª. Heloísa Helena Pacheco Cardoso, que muito contribuiu por ter me mostrado algumas possibilidades a respeito desse trabalho.

Ao João Batista, que sempre me atendeu com eficiência, disponibilidade, boa vontade e paciência .

À Banca Examinadora, composta pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Morais e pelo Prof. Renato Jales, que se dispuseram a analisar este trabalho.

À minha querida amiga Walquíria, uma pessoa muito especial, pela amizade construída ao longo do curso e por estar do meu lado sempre quando eu precisava de algum conselho. Agradeço por todas as vezes que sorriu comigo, que se entristeceu comigo... enfim, por ter me escutado e compreendido sempre.

A todos os colegas que conheci durante o curso, por terem proporcionado tantas alegrias, aprendizado e pela troca de experiências que me ajudaram a superar obstáculos e a crescer cada dia mais.

A todas as pessoas que contribuíram para que este trabalho se concretizasse, em especial às pessoas que eu conheci durante a realização dessa pesquisa; à Clélia, à Sônia, à Rosemar, à Neuceli, ao Frei Toninho e à Maria de Fátima. Agradeço a todos pela confiança e pelo carinho que me dispensaram, pois uma parte considerável deste trabalho só foi possível com a colaboração de todos vocês.

À minha família, que esteve do meu lado nesses anos, pois sem o esforço e a compreensão de todos não seria possível a realização deste sonho.

Ao Cledson, por ter me ajudado nesse tempo que estamos juntos e, principalmente, pela paciência e pelo esforço por me levar e buscar todos os dias na faculdade.

A todos os funcionários da Universidade, pelo trabalho realizado.

Este trabalho teria sido realizado sem o auxílio e o apoio de tantas outras pessoas, portanto, agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram.

“Qualquer pessoa pode desejar alguma coisa, mas só os ousados e destemidos alcançarão.”

Amanda Carvalho Brandão

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO 08

CAPÍTULO I

A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

UMA NOVA EXPERIÊNCIA NO CATOLICISMO.....13

CAPÍTULO II

RELIGIOSIDADE E FÉ:

PRÁTICAS ENTRE OS CATÓLICOS CARISMÁTICOS.....35

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....55

FONTES..... 57

BIBLIOGRAFIA.....58

INTRODUÇÃO

Quando se fala em Igreja Católica, acredita-se que ela seja uma Igreja única, no sentido de não haver contradições em seu interior. De fato, a Igreja Católica se manteve com essas características até o período da Reforma Protestante, que fez com que o catolicismo começasse a sofrer “abalos”, devido ao surgimento de novas religiões, o que gerou uma certa crise na hierarquia católica.

A partir daí, a Igreja nunca mais foi a mesma, visto que, seria necessário promover uma reestruturação, que pudesse amenizar o período de crise causado pela Reforma. Na história da Igreja Católica houve a convocação de vários Concílios com o intuito de enfrentar os novos desafios impostos à Igreja.

Entretanto, é a partir do Concílio Vaticano II que o catolicismo encontra um novo período histórico que exige, sobretudo, a superação da secularização que a Igreja vivia até esse momento. Era necessário dar início a um processo de diálogo, de intercâmbio e de evangelização. Esses seriam os objetivos principais do Concílio Vaticano II.

João XXIII viu que uma Igreja fechada em si própria, assim como era a Igreja de Pio XII, nunca poderia dar resposta adequada ao impacto da modernidade.¹

Diante dessas expectativas, o Vaticano II inaugura um processo no interior da Igreja Católica de descobrimento e estudo, que iria propor, acima de tudo, um diálogo com o homem e o mundo.

O Vaticano II foi, sem sombra de dúvida, o acontecimento maior na vida da Igreja, depois da Reforma Protestante e da Contra-Reforma Católica promovida pelo Concílio de Trento (1545-1563).²

A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja decide dar seu apoio aos movimentos surgidos em seu interior, dentre eles, as Comunidades Eclesiais de Base, com

¹ Revista Vida Pastoral, nº 125, São Paulo: Edições Paulinas, ano XXVI, nov/dez, p.8, 1985.

² Idem.

sua proposta de militância político- partidária e a Renovação Carismática Católica, um movimento voltado para a individualidade.

No entanto, no Brasil, a partir da década de 70, as CEBs passam por um período de declínio, devido principalmente, ao período de democratização da sociedade brasileira. Além disso, a ascensão de Carol Wojtyla, o Papa João Paulo II, fez com que as CEBs passassem para a clandestinidade, após dois anos de relacionamento amistoso. O que o Papa pretendia era que a Igreja não se envolvesse em questões políticas, deixando de lado a questão religiosa.

Nesse contexto, a Renovação Carismática Católica, com seu caráter pentecostal, vinda dos EUA, consolida-se no Brasil e amplia cada vez mais a sua atuação nas paróquias de todo o país. Isso foi possível devido à crise que se encontravam as CEBs, mas principalmente devido ao apoio dado pelo Papa ao movimento carismático.

Sobre isto, é interessante citar as palavras do pontífice ditas à Comissão Nacional Italiana da Renovação em 4 de abril de 1998:

*“O movimento carismático é um dos numerosos frutos do Concílio Vaticano II que, como um novo Pentecostes, suscitou na vida da Igreja um extraordinário florescimento de agregações e movimentos, particularmente, sensíveis à ação do Espírito. Como não dar graças pelos preciosos frutos espirituais que a Renovação gerou na vida da Igreja e de tantas pessoas? Quantos fiéis leigos- homens e mulheres, jovens, adultos e anciãos- puderam experimentar na própria vida o maravilhoso poder do Espírito Santo e dos seus dons! (...) Sois um movimento eclesial. Portanto, na vossa vida devem encontrar expressão todos aqueles critérios de eclesialidade acerca dos quais escrevi na *Christifideles laici* (cf. n. 30) especialmente a fiel adesão ao Magistério Eclesial, a filial obediência aos Pastores e o espírito de serviço em relação às Igrejas locais e paróquias. Uma das tarefas mais urgentes da Igreja de hoje é a formação dos fiéis leigos. “A formação dos fiéis leigos tem como objetivo fundamental a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no cumprimento da própria missão” (*Christifideles laici*, 58) Por conseguinte, ela deve ser uma das vossas prioridades. No mundo secularizado de hoje, que propõe modelos de vida sem*

*valores espirituais, esta é uma tarefa urgente como nunca. A fé esmorece quando se limita ao costume, ao hábito, à experiência meramente emotiva. Ela deve ser cultivada, ajudada a crescer, tanto em nível pessoal, como comunitário. Sei que a Renovação se prodigaliza para responder a esta necessidade, procurando formas e modalidades sempre novas e mais adequadas à exigências do homem de hoje. Agradeço-vos quando fazeis, peço-vos que persevereis no vosso empenho.”*³

A Renovação Carismática Católica se caracteriza por ser um movimento leigo que atua nas paróquias subordinada à estrutura eclesial da Igreja. O que se pode observar sobre o movimento carismático, desde o seu surgimento, até os dias atuais, é que ainda há muitas controvérsias sobre os meios e os fins utilizados por ele. Entretanto, não podemos deixar de ressaltar a importância que a Renovação adquire ao longo dos anos na Igreja Católica, visto que ela é a grande responsável, entre outras coisas, por manter os fiéis no catolicismo.

O sucesso dos carismáticos se deve, em boa medida, a uma volta às origens do catolicismo. Sua meta é propagar o Evangelho e dar conforto espiritual aos fiéis e para isto, utilizam os grupos de oração, que são reuniões semanais nas quais as pessoas fazem orações, cantam, praticam a leitura da Bíblia e compartilham experiências de milagres que ocorrem freqüentemente em suas vidas, o que faz com que a Renovação se assemelhe bastante com as religiões pentecostais. Esses aspectos do movimento carismático ainda são motivos de controvérsia dentro da hierarquia católica, pois muitos membros não apoiam a Renovação. Apesar disso, não se pode deixar de mencionar a importância da Renovação, já que ela trouxe uma nova dinâmica à Igreja, evitando que muitos fiéis procurassem as religiões evangélicas.

Num artigo da Revista Vida Pastoral, há um trecho que pode, se não explicar, pelo menos vislumbrar o sentido da Renovação Carismática dentro da Igreja oficial.

³ Revista Renovação- A Revista Oficial da Renovação Carismática Católica do Brasil, ano 2, nº 11, out/nov 2001.

*Os carismáticos constituem-se num alerta contra o excessivo formalismo, o racionalismo e o objetivismo das formas de culto da Igreja, que não correspondem às necessidades e aspirações da alma do povo.*⁴

Nesse sentido, esse trabalho busca entender o movimento leigo católico da Renovação Carismática Católica, desde o Concílio Vaticano II até os dias atuais. Para tanto, procuro explicar o que foi o Concílio Vaticano II e como ele trouxe à Igreja Católica uma nova forma de pensar a fé religiosa.

Posteriormente, pretendo traçar um panorama da Renovação desde o seu surgimento nos EUA para, a partir daí, contextualizar o movimento carismático na cidade de Uberlândia, buscando entendê-lo a partir da experiência de alguns membros de um grupo de oração.

Para a realização deste trabalho, foi fundamental a utilização da história oral como fonte de pesquisa, além da bibliografia pesquisada. A entrevista com os membros de um grupo de oração da cidade de Uberlândia, o grupo “Chama de Amor”, foi uma técnica de pesquisa utilizada com o intuito de apreender o significado e o sentido da participação dos entrevistados na Renovação Carismática Católica.

Através das entrevistas foi possível manter um contato mais próximo com nosso objeto de pesquisa, os membros da Renovação Carismática, e através desse contato, tentar entender o que significava para essas pessoas participar do grupo.

Em relação à realização de entrevistas, concordo com Alessandro Portelli quando ele aponta a finalidade desse método utilizado pelo historiador:

*... a fazemos, antes de mais nada, para nós mesmos, motivados pelo desejo e pela necessidade de “tentar aprender um pouquinho” e de “conseguir com que a pessoas (nos) contem histórias”.*⁵

⁴ Revista Vida Pastoral, nº 80, São Paulo: Edições Paulinas, ano XIX, maio/jun, p. 22, 1978.

⁵ Portelli, Alessandro. “Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral”. In: Revista Projeto História do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP, Ética e História Oral. São Paulo: EDUC, nº15, 1995.

Assim, os depoimentos, mais do que transmitir informações, imprimem uma nova dinâmica à nossa pesquisa e também fazem com que possamos adquirir novas experiências, pois tenho a certeza que os nossos pensamentos se modificam após termos um contato direto com os entrevistados, no caso, os participantes da Renovação Carismática Católica.

As entrevistas foram realizadas em horários e locais diferenciados, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado. Procurei não fazer perguntas objetivas e deixei que a pessoa falasse espontaneamente sobre as suas experiências antes e depois da sua participação no grupo, o que significava estar inserido na Renovação Carismática Católica, as diferenças percebidas entre a Igreja Católica tradicional e as reuniões do grupo de oração, etc.

Pude perceber que cada depoimento ressaltou um aspecto que julgava ser mais importante para o entrevistado, o que enriqueceu a pesquisa. Diante desse fato, não houve um processo de seleção e todas as entrevistas feitas foram importantes para este trabalho, visto que cada uma delas continha fatos distintos entre si e todas poderiam trazer elementos novos para este trabalho.

No primeiro capítulo, pretendo analisar o Concílio Vaticano II, o surgimento das CEBs e a consolidação da Renovação Carismática Católica no Brasil, explicando alguns dos seus principais aspectos.

No segundo capítulo, pretendo contextualizar a Renovação Carismática Católica na cidade de Uberlândia. Para tanto, procuro entender a experiência dos carismáticos, através da realização de entrevistas com alguns membros do grupo de oração “Chama de Amor”.

CAPÍTULO I

A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: UMA NOVA EXPERIÊNCIA NO CATOLICISMO

“Quanto ao nosso papel como movimento, temos a graça profética de revelar à Igreja a dimensão carismática que lhe é própria. Somos fruto do Concílio Vaticano II... A dimensão carismática é co-essencial à Igreja. O Papa disse em Fiuggi: A Renovação Carismática tem ajudado muitos cristãos a redescobrirem a presença do Espírito Santo em suas vidas.”

Maria Lúcia Vianna.⁶

Este capítulo discute o surgimento da Renovação Carismática Católica, buscando entender a sua relação com o Concílio Vaticano II e o projeto de mudança pretendido por esse Concílio, que foi um marco significativo na Igreja Católica.

Durante vários séculos, a igreja dos apóstolos, denominada católica, baseou-se na unicidade, ou seja, a sua identidade era única, o que permitia a existência de contrastes em seu interior, mas não poderiam existir contradições. Em outras palavras, a Igreja Católica não permitia que os seus dogmas fossem contestados e não deveriam surgir dissidências que pudessem quebrar a sua unicidade.

⁶ Vianna, Maria Lúcia. “Reavivando a Chama na Renovação Carismática”. In: Revista Renovação- A Revista Oficial da RCC do Brasil. Publicação Oficial da RCC do Brasil, nº 11, ano 2, p. 7, out/nov 2001.

Analisando o século XVI, podemos perceber que ele foi marcado por mudanças que provocaram o aparecimento de uma nova era na história do pensamento europeu. O século XVI foi rico em acontecimentos caracterizados por profundas transformações, que acabaram por abalar quase definitivamente a ordem feudal. No contexto das grandes mudanças, o pensamento humano firmou-se nos princípios humanistas, que concebiam o homem como a medida de todas as coisas, alargando as fronteiras do saber e do pensar. A mentalidade urbana, cercada ainda da remanescente ruralização feudal, absorveu com intensidade os ideais do pensamento renascentista. Com base na razão, todas as instituições sobreviventes da organização feudal foram questionadas. É nesse momento em que se questionava o feudalismo que se colocava em xeque também a sua mentora: a Igreja Católica.

Nesse contexto, podemos definir a Reforma como sendo o resultado da insatisfação com os abusos ocorridos dentro da Igreja Católica Romana, com o papel do clero e com a direção da Igreja. Daí, surgiram grandes conseqüências, como o estabelecimento de igrejas locais, o confisco de propriedades da Igreja e a publicação da bíblia em vários idiomas.

Com a Reforma Protestante surgem antagonismos que geram um desgaste, uma quebra de unidade nos preceitos católicos. Isso foi desencadeado por um movimento de indignação, dirigido por Martinho Lutero, em relação ao enrijecimento das posições doutrinárias e à centralização da máquina da Igreja.

Por centenas de anos a Igreja Católica Apostólica Romana manteve-se coesa, firme e unida, no entanto com a Reforma Protestante de Martinho Lutero, a unidade religiosa foi colocada em cheque. As igrejas protestantes cresceram e se espalharam preocupando a hierarquia da Igreja Católica. Desde o século XVI até os dias atuais a relação do catolicismo com as igrejas protestantes foi pautado pela perseguição, críticas, acusações, o que não atrapalhou o desenvolvimento dessas.⁷

⁷ SANTOS, Geraldo Junio Pinheiro. “Grupos Carismáticos: a outra face da Igreja Católica. Uberlândia 1977-1997”. In: História & Perspectivas, Uberlândia (16-17), jan/dez, 1997.

Esse processo causou um colapso no catolicismo oficial, daí a necessidade de convocação de Concílios, que são reuniões de bispos, para se fazer uma revisão da doutrina, da moral, da liturgia católica, dentre outras coisas.

Ocorreram inúmeros Concílios, mas após o Concílio Vaticano II a Igreja passa por uma grande reformulação, que deveria definir uma nova conjuntura histórica na relação entre a Igreja Católica e o mundo atual.

A eleição do papa João XXIII no ano de 1958 inaugura o início de uma nova era na história da Igreja. No dia 25 de janeiro de 1959, João XXIII anuncia seu propósito de convocar um Concílio Ecumênico e o convoca solenemente em 25 de dezembro de 1961, mediante uma Constituição Apostólica. O Concílio foi realizado em etapas: a primeira sessão foi realizada em 11 de outubro de 1962 e a última em 8 de dezembro de 1965.

Entre os objetivos pretendidos pelo Papa João XXIII para a realização desse Concílio, onde participaram cerca de 2800 bispos e prelados de todo o mundo, está a busca de atualização da Igreja, adaptando-a à linguagem e à evolução social da época. Esse propósito fica claro na primeira sessão em que o Papa João XXIII faz um discurso inaugural para expor a finalidade da realização do Concílio:

*Se a tarefa principal do Concílio fosse discutir um ou outro artigo da doutrina fundamental da Igreja, repetindo com maior difusão o ensinamento dos padres e dos teólogos antigos e modernos, que supomos que conheceis e tendes presente no vosso espírito, para isso não era necessário um Concílio... O espírito cristão, católico e apostólico de todos espera que se dê um passo adiante para uma penetração doutrinária e uma formação das consciências que esteja numa correspondência mais perfeita com a fidelidade à autêntica doutrina, estudando esta e pondo-a em conformidade com os métodos de investigação e com a expressão literária que exigem os métodos atuais. Uma coisa é o depósito da fé, e a outra é a maneira como se exprime; isto deve tomar-se em grande conta, com paciência, se for necessário, atendo-se às normas e exigências de um magistério prevalentemente pastoral.*⁸

⁸ Revista Vida Pastoral, op. Cit.

Nesse discurso, João XXIII expressa a finalidade da convocação do Concílio Vaticano II, que, segundo ele, não se resumia à tarefa de definir verdades. Para o Papa, o problema da Igreja não estaria na indefinição da doutrina, e sim, na recepção da doutrina, pois o mundo se tornara indiferente à ela e, portanto, seria necessário adaptá-la ao mundo atual a partir de novos métodos e de uma nova linguagem.

Portanto, não se tratava, segundo o Papa, de repetir fórmulas dogmáticas já definidas e nem de aumentar a lista dos dogmas já existentes, significava um novo modo de agir da Igreja e do seu magistério. Deveria-se privilegiar as necessidades reais do mundo a partir de uma adaptação da Igreja às condições desse mundo.

O segundo momento foi decisivo para a elaboração de uma nova metodologia eclesial baseada na rejeição dos esquemas preparados pela comissão pré-conciliar e na retirada de quase todo o material preparado antes do Concílio.

Na terceira etapa, Paulo VI estabelece quatro objetivos para o Concílio: explicitar melhor a natureza da Igreja; organizar a renovação da Igreja; favorecer a reunião com os cristãos separados e, por fim, estabelecer o diálogo com todo o mundo.

Dessa forma, o Concílio Vaticano II propôs um novo modo de pensar a fé cristã. De acordo com o texto da Revista Pastoral:

O próprio Concílio foi um processo de aprendizagem; uma caminhada exemplar e que a Igreja inteira seria chamada a seguir: desde uma Igreja autoritária, fechada em si própria, preocupada com as formulações dogmáticas, movida exclusivamente pelo clero, para uma Igreja colegial e comunitária, de diálogo, aberta ao mundo, pastoral, movida por todo o povo de Deus, na qual a hierarquia exerce o seu papel definido pela Bíblia e pela tradição verdadeira, mas não de modo exclusivo.⁹

⁹ Revista Vida Pastoral, op. Cit.

E conclui: “*Antes do que definir e explicar, quis despertar um momento de reflexão, descobrimento e experimentação.*”¹⁰

O período inaugurado pelo Concílio Vaticano II pode então, ser caracterizado como um momento de abertura da Igreja, incentivo à participação do povo, busca de renovação, abertura para a participação dos leigos, Igreja voltada para as questões sociais e presente nos meios populares, vivência do Evangelho na realidade, abertura para as Igrejas latino-americanas, preparação dos religiosos para a catequese, a utilização nas cerimônias litúrgicas da língua oficial do país ao invés do latim.

Através dessa discussão, a Igreja Católica começa a redescobrir o valor de sua missão evangelizadora, propondo uma aproximação com o povo através da participação dos leigos na evangelização. Dessa maneira, o Vaticano II pode ser entendido como um divisor de águas na Igreja, como um momento de abertura, de renovação, da participação e aproximação com o povo.

O Concílio Vaticano II procurou ser uma exposição renovada e atualizada da doutrina da Igreja, estabelecendo uma reorganização interna para facilitar a sua integração ao mundo moderno. Segundo as palavras do Pontífice:

*Restituir, na face da Igreja, o esplendor de seus traços mais simples e mais puros, para apresentá-la às outras igrejas e ao mundo tal como seu fundador a criou; ... reavivar os traços da sua juventude, para revelar ao mundo moderno sua força conquistadora.*¹¹

O Concílio Vaticano II deseja uma Igreja missionária em que prevaleça o diálogo com outros povos e culturas e que estimule a participação ativa dos leigos. O Papa João XXIII manifesta sua vontade de que o Concílio fosse guiado pelo Espírito Santo, e reza pedindo um novo Pentecostes para toda a Igreja. O Concílio, portanto, estabelece uma “nova realidade” no interior da Igreja Católica. É ele que dá a fundamentação para que surgisse vários movimentos leigos, como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a Renovação Carismática Católica.

¹⁰ Revista Pastoral, op. cit.

¹¹ Idem.

Prandi destaca que: *“O Vaticano II é significativo por se inserir no interior de um processo como ponto de chegada que consagra idéias e práticas que fermentavam no interior da Igreja Católica.”*¹²

Essas mudanças pretendidas pelo Concílio Vaticano II tinham o intuito de promover uma reforma litúrgica e institucional da Igreja. Mas, acima de tudo, o catolicismo mostrava a sua preocupação em relação ao avanço do protestantismo e ao surgimento de seitas e movimentos leigos como “Focolares”, “Opus Dei”, “Comunhão e Libertação”, entre outros, que poderiam desestruturar a unidade pretendida pela Igreja. Daí a necessidade de se fazer uma reformulação em seu interior para conter a evasão de fiéis católicos para essas novas “igrejas”.

No Brasil, a Igreja Católica também enfrenta o surgimento de outras religiões, como as igrejas evangélicas e pentecostais e de movimentos de esquerda que se engajaram na luta contra as injustiças sociais instauradas pela ditadura militar. Após o golpe militar, esses movimentos passam para a clandestinidade. Nesse contexto, surge as Comunidades Eclesiais de Base vinculadas à Teologia da Libertação, que lutavam contra a ditadura militar e, por outro lado, a Renovação Carismática Católica, um movimento leigo, com características pentecostais, que chega ao Brasil, vindo dos Estados Unidos, na década de 60.

Segundo Prandi:

*Na década de 60, no seu processo de adaptar-se aos novos tempos, no aggiornamento, a Igreja se encontrou num caminho de mão dupla: de um lado fermentou as ações de esquerda e liderou uma importante mudança institucional que foi confirmada pelo Concilio Vaticano II e que significou importante passo na direção de uma elaboração teológica mais voltada para os problemas sociais, a teologia da libertação; de outro, foi tomando a trilha mais conservadora que veio a dar na Renovação Carismática.*¹³

¹² PRANDI, Reginaldo e SOUZA, André Ricardo de. “A Carismática Despolitização da Igreja Católica”. In: A Realidade Social das Religiões do Brasil. São Paulo: HUCITEC, p. 61, 1996.

¹³ Idem.

Já Oliveira diz:

“Mais do que movimentos sucessivos (embora cada qual conheça seu tempo de hegemonia na Igreja), o catolicismo das CEBs e da Renovação Carismática devem ser entendidos como duas formas de catolicismo em contradição no interior da comunidade católica.”¹⁴

As Comunidades Eclesiais de Base surgem na década de 60 com o propósito de questionar a sociedade daquela época. Relacionando fé e vida, ou seja, pensando a religião à luz dos problemas sociais, as CEBs encampam um movimento político, voltado para a militância e para a transformação da realidade. Como nos diz Prandi:

As CEBs, gestadas pela estratégia duma hierarquia da Igreja como meio de dinamizar a vida religiosa, para recuperar o espaço perdido na sociedade, significaram uma mudança efetiva na prática pastoral, com inequívoca abertura para as questões sociais, gerando também mecanismos de formação de militância político-partidária.¹⁵

Os membros das CEBs priorizam as lutas comunitárias por melhorias nas condições de vida, nas lutas por saneamento básico e moradia promovidas nas periferias urbanas. Através de cursos bíblicos, palestras, as CEBs formaram militantes políticos e organizações partidárias que buscavam, sobretudo, organizar e democratizar a sociedade.

Mas, com o passar dos anos, as CEBs se encontraram num período de desmobilização; vários foram os fatores que contribuíram para o recrudescimento desse movimento popular. Dentre eles, podemos citar, o conservadorismo do Papa João Paulo II eleito em 1978, a crise no pensamento esquerdista, a expansão das igrejas evangélicas que provocaram uma grande evasão de fiéis. Por outro lado, *“a forte tendência à militância que escapava dos limites eclesiais tornou, contudo, as CEBs alvo de intensas críticas que as acusavam de priorizar a dimensão política em detrimento da espiritualidade.”¹⁶*

¹⁴ OLIVEIRA, Prof. Pedro A Ribeiro. “O Catolicismo: das CEBs à Renovação Carismática” In: Revista Eclesiástica Brasileira (REB). Petrópolis, RJ, fascículo 236, dez/ 1999.

¹⁵ PRANDI, op. Cit.

¹⁶ Idem.

Principalmente devido a esses fatores, as CEBs perderam o apoio do Vaticano, que não queria se envolver em questões sociais, deixando de lado a questão espiritual.

Possuindo total apoio do Vaticano, a Renovação Carismática Católica ganha cada vez mais espaço para se expandir por todo o mundo. Essas circunstâncias contribuem para que a Renovação adquira sua própria identidade, como um acontecimento posterior ao Concílio Vaticano II, numa conjuntura histórica importante para a Igreja Católica.

A Renovação Carismática Católica surge na Igreja no momento em que se começava a procurar caminhos para pôr em prática uma renovação eclesial desejada pelo Concílio. Esse movimento religioso surge no ano de 1966 em Pittsburg, nos Estados Unidos, através de um grupo de pessoas leigas do corpo docente da Universidade de Duquesne, que se reuniam freqüentemente para momentos de oração e para dialogar sobre sua fé. Esses professores se dedicavam a atividades apostólicas e mantiveram contato com grupos protestantes. Sentiam que faltava algo em sua vida cristã, um certo vazio, falta de dinamismo espiritual em suas atividades e orações.

Ao questionarem sua vida espiritual, pediam em oração que o Espírito Santo manifestasse seu poder em favor de seus trabalhos apostólicos e de sua vivência religiosa e que lhes concedesse uma renovação e o preenchimento daquele vazio que afetava suas vidas. Durante esse retiro espiritual, teria ocorrido a manifestação do Espírito Santo. De acordo com Prandi, *“uns começaram a falar em línguas, outros receberam o dom da profecia ou do conhecimento”*.¹⁷

O termo Renovação Carismática Católica pode ser traduzido como: Renovação- literalmente renovar; Carismática- acontece a partir dos dons infusos e efusos denominados carismas; Católica- é para a Igreja Católica. Portanto, significava renovar a Igreja Católica a partir dos carismas.

¹⁷ PRANDI, op. Cit.

No ano de 1967, ocorre outras manifestações em vários grupos que pediam a renovação no Espírito Santo e a partir daí, outros lugares no mundo começam a experimentar a efusão do Espírito Santo.

No início, a Renovação Carismática Católica causou um certo estranhamento na maioria dos padres e leigos que tiveram contato com ela. Por outro lado, o movimento carismático foi visto com uma certa desconfiança pela hierarquia católica, o que levou à elaboração de algumas recomendações que se constituíam em pedidos de atenção com os fenômenos extraordinários, com “*a necessidade de submissão à hierarquia e com apelos de união efetiva com a vida da Igreja*”.¹⁸

Através dessas recomendações, os bispos brasileiros exigiam da Renovação Carismática uma total submissão à hierarquia católica, como forma de prevenir afastamentos e divisões e de combater os excessos que poderiam ser cometidos, como nos diz esse trecho da Revista Vida Pastoral:

*“Os pastores cristãos pedem ainda aos membros dos movimentos carismáticos que vivam em união com toda a Igreja. Que participem segundo seus dons, mas também segundo as necessidades reais dos irmãos, nos trabalhos e preocupações de todos, não se permitindo isolamentos e auto-suficiências que são a tentação de quem vive na abundância. Que achem meios de viver, com os irmãos e pelos irmãos, os dons recebidos em maior quantidade.”*¹⁹

Apesar das desconfianças e das expectativas sobre a Renovação Carismática Católica, esta foi acolhida na Igreja como fruto do Concílio Vaticano II, que pedia uma nova orientação para a Igreja Católica.

De acordo com a Revista Vida Pastoral:

Mesmo se os excessos evidentes devam ser combatidos, a atitude mais comum é de apoio e encorajamento, seguindo nisso o exemplo de outros episcopados e do

¹⁸ Revista Vida Pastoral, op. Cit

¹⁹ Idem.

*próprio Papa Paulo VI. Há coisas do movimento que merecem apoio integral e entre estas figuram o valor da oração e da fé na ação do Espírito Santo, hoje.*²⁰

Nessa passagem, fica evidente que apesar da oposição de alguns membros da hierarquia católica em relação à Renovação Carismática Católica, a Igreja Oficial a acolheu, dando apoio e incentivo ao movimento carismático de acordo com o projeto de mudança proposto pelo Concílio Vaticano II.

*Estudando Atos dos Apóstolos, os primeiros participantes da Renovação Carismática Católica enriqueceram suas vidas e receberam o derramamento do Espírito Santo. Esta experiência se expandiu por todo o mundo a partir de meados de 1967, denominando Renovação Carismática – justamente no período pós-conciliar, quando João XXIII abriu as portas da Igreja pedindo para ela um “Novo Pentecostes”.*²¹

Em 1970, a Renovação Carismática Católica é trazida para o Brasil por intermédio do Padre Haroldo Hahm e do Padre Eduardo Dougherty. Esses padres começaram realizando alguns retiros em todo o país, que posteriormente seriam denominados “Grupos de Oração”. Estes se constituíam em reuniões de planejamento e foi por meio dos grupos de oração que a Renovação Carismática Católica cresceu e se expandiu para todo o país.

O movimento carismático se caracteriza pelas reuniões semanais dos grupos de oração, onde os participantes se reúnem para expressar e reforçar sua fé a partir de um maior conhecimento da Bíblia, praticar a caridade junto aos mais necessitados e, sobretudo, louvar a Deus, o que para eles é a razão fundamental da existência humana.

O grupo de oração é o principal instrumento de serviço e promoção da experiência do Batismo do povo no Espírito Santo. De acordo com Maria de Fátima,

²⁰ Revista Vida Pastoral, op. cit.

²¹ “Congresso Estadual da RCC- ES”. In: Renovação- A Revista Oficial da Renovação Carismática Católica do Brasil, nº 11, ano 2, out/nov, 2001.

“então, nós vamos começar falando da célula da Renovação Carismática, né, a célula da Renovação Carismática Católica é o grupo de oração.”²²

É no grupo de oração que as pessoas se abrem ao louvor procurando alcançar bênçãos de cura e libertação. É através do louvor que, muitas vezes, as pessoas encontram respostas para as suas carências espirituais e, também, materiais.

Tem pessoas que tão, na maioria das vezes, as pessoas vem é no desespero, quando estão desesperadas, desempregadas, sem esperança, elas vem pro grupo e acha que assim... acontece as coisas num golpe de mágica né e aí, muitas vezes não persevera, por isso, por que a graça de Deus acontece, mas é necessário também minha ajuda né, num acontece sozinha, não... A maioria fica, a maioria fica, mas tem muita gente que vem aqui de passagem, que vem quando tá necessitada.²³

Como explica Rosemar, existem muitas pessoas que procuram o grupo de oração apenas porque estão passando por dificuldades e, muitas vezes, essas pessoas não permanecem no grupo.

Sabe, assim, que tem os grupo assim, do SOS. É a coisa apertou, aparece no grupo, aí melhorou aí, continua em casa tranquilo. Mas tem muita gente sensata, que vem e percebe que a graça de Deus acontece a cada dia, nas pequenas coisas, né, são pessoas que não espera assim, uma graça, um estardalhaço de graça.²⁴

Segundo Prandi:

Os grupos de oração são a base da vida carismática. São encontros semanais que procuram a renovação espiritual dos participantes. Esses encontros têm como base a oração, sob várias formas: louvor, ação de graças, orações contemplativas, orações em línguas, petições de graça e cura; os cânticos, que são uma forma de

²² Maria de Fátima Santos Simamoto, 49 anos, professora de Matemática. Atual coordenadora do grupo de oração “Chama de Amor”. A entrevista foi realizada na sede da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 23 de outubro de 2003.

²³ Rosemar Siqueira Cavalcante, 50 anos, dona de casa. É coordenadora do grupo de oração “Chama de Amor”, juntamente com Maria de Fátima. Participa há mais de 10 anos e hoje faz parte da equipe de liturgia. A entrevista foi realizada na sede da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 23 de outubro de 2003.

²⁴ Idem.

*oração; o silêncio; o exercício dos dons carismáticos; as leituras da Bíblia; os testemunhos e as partilhas.*²⁵

As atividades do grupo de oração se concentram em torno das pessoas que o freqüentam, portanto, a preparação de uma reunião de um grupo de oração deve partir das necessidades básicas dessas pessoas. Para isto, é necessário saber quem são essas pessoas, como elas estão, o que procuram no grupo, o que precisam, etc.

*...a partir da evangelização, essa evangelização vai nos levar a fazer, criando laços de amizade dentro do grupo, nós somos convidados a fazer a visitação das famílias, é, somos convocados a ... viver uma relação de amizade, de escuta, é... às vezes nós somos levados a ouvir, aconselhar, ficar depois do grupo, a orar por pessoas depois do grupo, de termos uma função de aconselhamento.*²⁶

Existem vários grupos de oração: “há os mais livres e carregados de expressividade (em cantos, gestos, exercícios dos carismas) e há os mais sóbrios e comedidos”²⁷. Entretanto, a finalidade principal de qualquer um desses grupos é a de proporcionar aos participantes uma vida espiritual dinâmica e participativa através da oração e dos gestos espontâneos. Rosemar explica:

*Aqui na Renovação também, questão assim, que mostra mais prá você, mostra muito mais a graça de Deus, mas mostra também muito mais a responsabilidade que você tem prá receber essa graça, né? Mostra a responsabilidade que você tem com seu comportamento em ser santo como nosso pai é santo, né? Essas coisas assim que você não vê falando noutra lugar. É uma fé, porque às vezes a pessoa pensa que é só do ôba, ôba, que é louvor, levantar a mão e não é, né? Nós somos mais alegre, mas somo mais comprometido também*²⁸

O grupo de oração é um espaço que permite às pessoas o resgate dos seus valores espirituais, pois muitas vezes, nem elas próprias os conhecem. Fátima diz:

²⁵ PRANDI, op. Cit.

²⁶ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

²⁷ Reis, Reinaldo B. “Espaço Privilegiado”. In: Revista Renovação, nº11, out/nov, 2001.

²⁸ Rosemar, conforme citado anteriormente.

*Então, num é porque eu conheço a Deus também que os meus problemas tão resolvido, não. Eu tô aprendendo a negociar isso melhor, eu tô aprendendo a contar pro outro*²⁹

Rosemar completa:

*No grupo de oração a gente aprende a ter paz apesar de todos os problemas, né? Saber que paz é dom de Deus, né, então, que isso não é mérito. Eu posso ter os meus problemas, mas eu posso ter paz.*³⁰

Para isso é necessário manter com essas pessoas um tratamento especial, um diálogo onde se possa estabelecer uma relação de amizade com cada uma dessas pessoas, que muitas vezes se encontram decepcionadas, depressivas, amarguradas, sem esperança ou até mesmo revoltadas. Muitas delas não têm sequer uma formação cristã e nenhum tipo de orientação e possuem dentro de si uma fé que não responde às suas ansiedades.

Os grupos de oração acolhem todos os tipos de pessoas provenientes das mais diversas classes sociais. Referindo-se a esse aspecto, é interessante citar um trecho da Revista Renovação que resume as características do grupo de oração.

*É próprio da Renovação Carismática ser aberta a todos. Nossos grupos de oração acontecem com as portas abertas, sem segredo algum. Todos e qualquer um são bem-vindos aos nossos grupos. O que tem problema e também os que dão problema.*³¹

No grupo de oração “Chama de Amor” também não é diferente. De acordo com Fátima:

“Quem quer é acolhido, né, quem entra aqui é acolhido, né, aí vem crianças, vem jovens, vem adulto, vem idoso né, tem pessoas que tem estudo, tem pessoas sem estudo, vem pessoas de outra religião, vem muitas pessoas espíritas, né, que não tem

²⁹ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

³⁰ Rosemar, conforme citado anteriormente.

³¹ Júnior, Francisco R. Valle. “Para que “presta” um grupo de oração?” (Encarte). In: Revista Renovação, nº 11, ano 2, out/nov 2001

conhecimento de religião... O grupo de oração acolhe qualquer tipo de pessoa... então a riqueza que eu vejo nesse momento é isso... vem a criança, ela, ou ela brinca ou ela dorme no banco... então tem a separada, tem a mãe solteira, tem a descabelada, desorientada... tem também aquela pessoa equilibrada que vem porque descobriu que é um momento de alegria, que é um momento que se aprende sem tanta, assim, sem tanta, é... formalidade né, eu posso vir de qualquer jeito, se eu tô bem eu venho bem vestida, se eu tô mal eu venho do jeito que eu estou, então eu vejo a beleza do grupo nesse sentido, ela abrange todas as classes sociais.³²

Talvez por possuir essas características é que a Renovação Carismática Católica foi muito bem recebida, mesmo com uma certa cautela, pela Igreja Católica. É através dos grupos de oração que a Renovação cresceu e se espalhou por todo o país; por possuir esse caráter de acolher todos os tipos de pessoas que a Renovação Carismática consegue, se não aumentar, pelo menos manter os fiéis dentro do catolicismo, pois evita que essas pessoas busquem a resposta aos seus anseios em outras religiões.

...então, eu vejo a beleza do grupo nesse sentido, ela abrange todas as classes sociais, porque, normalmente, é... sem querer, a igreja foi formando assim, é grupos, é grupo de jovens, grupo de casais, é grupo de adolescentes, então, se eu não sou adolescente, eu não posso ir pr' aquele grupo, se eu tô separada eu vou prá onde, uma pessoa separada que tá precisando... de repente a pessoa, ela tem a necessidade dum momento de aprofundamento, até de ser tratada mesmo, né, espiritualmente, ser acolhida e, aí, num tem um momento da Igreja prá ela. A Renovação ela chega como um sopro do Espírito Santo da Igreja de hoje e ela acolhe todo mundo, né.³³

Na Revista Renovação, um artigo explica a finalidade dos grupos de oração dentro da Renovação Carismática.

“Não podemos aceitar a idéia de que alguém visite um grupo de oração e volte para sua casa sem ter tido uma profunda, íntima e pessoal experiência com Deus. Algo capaz de transformar radicalmente a sua vida e o seu jeito de viver. Para isto existem os Grupos de Oração. São uma simples, criativa e eficaz realização

³² Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

³³ Idem.

*do Espírito Santo de Deus para nos proporcionar um encontro pessoal com o Senhor e, deste encontro, nascer todo um novo relacionamento com a Trindade.*³⁴

Segundo os carismáticos, para isto o grupo de oração foi inspirado, para apresentar uma proposta ao mundo, a todo aquele que sofre, que se sente perdido e desamparado.

*Então, nós somos chamados a conhecer essa palavra e mais que conhecer, viver. É fazer a experiência da palavra, e aí, a experiência vai te levar a ver que vale a pena ser diferente. Ser uma pessoa mais comprometida, uma pessoa fiel, né? Uma pessoa determinada. Então, o sofrimento pra nós é, algo assim, que nós entendemos que é um processo que o ser humano passa, num fim de mundo, né?*³⁵

É no grupo de oração que as pessoas adquirem uma maneira nova de pensar o mundo:

*Então, outra coisa que a Renovação nos ensinou: ame o pecador... eu amo o maconheiro, eu amo, eu amo, o homossexual, eu amo o traficante, mas... eu rejeito o pecado dele. O que tá fazendo de errado, eu num posso fazer, ser conivente. Então, eu tenho que acolher qualquer um que chega no grupo, do presidiário, do assassino à freira. Eu tenho que abraçar, acolher...*³⁶

O grupo de oração possui uma estrutura interna, onde cada pessoa é responsável por uma função. Há a equipe da Intercessão, que tem por finalidade a coordenação das reuniões do Grupo de Oração; o núcleo é responsável pela parte de estudo, oração e visita às pessoas necessitadas de oração e de ajuda material; os ministérios de música, pregação, criança e idoso. A liderança do grupo está vinculada à Coordenação Diocesana, que realiza uma reunião mensal que tem o caráter de fornecer informações em nível diocesano e nacional sobre os eventos e acontecimentos. Por sua vez, a Coordenação Diocesana está ligada ao Conselho Nacional que realiza Congressos e Encontros de Formação.

³⁴ Júnior, op. Cit.

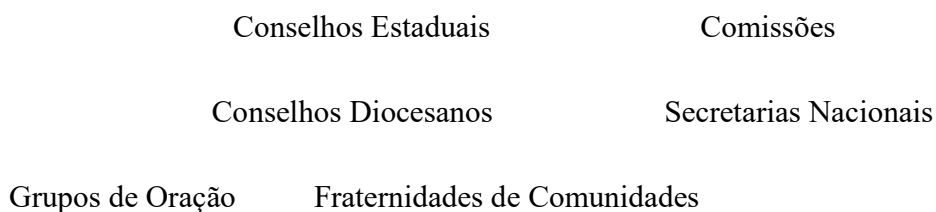
³⁵ Rosemar, conforme citado anteriormente.

³⁶ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

Baseada nos grupos de oração, a Renovação Carismática Católica foi se organizando ao longo do tempo nas Paróquias, nas Dioceses e nos Estados, através das Equipes ou Núcleos de Serviço formadas por pessoas envolvidas diretamente no projeto de evangelização, orientados por uma Comissão Nacional, que se tornou o Conselho Nacional composto por Coordenadores Estaduais.

A Renovação Carismática Católica brasileira já passou por várias mudanças em sua estrutura organizacional. Atualmente, ela se encontra estruturada da seguinte forma:

CONSELHO NACIONAL



O Conselho Nacional que é a extinta Comissão Nacional é responsável pela administração da Renovação e pela organização de eventos e congressos. Agora, a Renovação está organizada em várias Comissões: Comissão de Formação, de Discernimento e Reflexão, de Comunicação, de Eventos, de Finanças, de Estado de vida, Unidade, Serviço e a Comissão Episcopal de Acompanhamento da Renovação: as decisões e discernimentos não mais estão centralizados em uma Comissão apenas. Essas comissões possuem a função de definir os caminhos e as estratégias da Renovação.

As 16 Secretarias Nacionais têm função de executar o que as comissões planejam. Os Conselhos Estaduais, responsáveis pelos estados, os Conselhos Diocesanos, responsáveis pelas dioceses, etc.

No início da década de 90, o Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica detectou uma perda de identidade, um “esfriamento da missão”, uma quebra de unidade em várias regiões do Brasil. Assim, surge o Projeto de Ação da

Renovação Carismática denominado “Ofensiva Nacional”, que criou várias Secretarias para os respectivos serviços da Renovação Carismática Católica, cuja finalidade era a de solucionar alguns problemas como a anemia espiritual nas lideranças, o esmorecimento dos trabalhos pastorais, separações, etc.

Essas Secretarias são: Secretaria Ágape, criada para atender casais; Secretaria Samuel, voltada para as crianças; Secretaria Marta, cuja finalidade é a assistência social aos mais necessitados; Secretaria Marcos, que atende jovens; Secretaria Rafael, de cura e libertação; secretaria Moisés, que forma intercessores. Também criou-se a Escola Paulo Apóstolo que é uma escola de formação, de ensinamento da doutrina católica. Fátima explica:

Então, o que seriam as secretarias, pessoas que já estão dentro da caminhada e que se apresentam prá tá ajudando de maneira específica, casais que estão com algum problema, nós chamamos de Secretaria Ágape, então também tem uma Coordenação, tem todo um grupo de trabalho voltado prá casais e aí pode ser casais casados, casais amasiados é, viúvos, é, nós também estamos ali prá atender esses casais e instruí-los. Vai nascer também a Secretaria Samuel da necessidade de acompanhar as crianças, de evangelizar as crianças... é diferente da catequese é o propósito de evangelizar, mostrar a importância de agradecer a Deus, da criança conhecer a Palavra de Deus. Secretaria Marta é uma secretaria que funciona como assistência social, trabalhando com os mais pobres, trabalhando no sentido de tá... é... fazendo alguma ação é, evangelizadora também, mas também material, de tá ajudando com cesta básica, com formação de horta, são os trabalhos que eles têm apresentado, Secretaria Marcos trabalha com os jovens, então faz retiros prá jovens, tudo dentro da linha, dentro da Igreja Católica é, fundamentada na Palavra da Igreja, mas sempre é, com a identidade da Renovação que é sempre pedindo esse Batismo no Espírito Santo. Secretaria Rafael trabalha com cura e libertação e essa Secretaria ela também tem um acompanhamento de sacerdotes, ela não fica sem sacerdote, a Secretaria Rafael. E a Secretaria Moisés, que é o Encontro de Intercessores, ensinar as pessoas a interceder pelas outras. Então, é tudo formação. Existe ainda a Escola Paulo Apóstolo, que é uma escola de formação permanente na Renovação, que acontece... de nove em nove meses, forma uma turma e começa

*outra. O propósito... conhecer a Doutrina Católica... é mostrar..., vai trabalhar em cima do catecismo da Igreja, em cima dos documentos da Igreja.*³⁷

Outro aspecto que é importante ressaltar é a forma de utilização dos “carismas” pela Renovação Carismática Católica. De acordo com o Padre Jonas Abib, “*carisma é uma concretização, uma “materialização da graça de Deus para conduzir, transformar, orientar a Igreja.*”³⁸

Daí a importância que os carismas adquirem no interior da Renovação Carismática Católica, assim como nas igrejas pentecostais. É o exercício intenso dos carismas através dos Grupos de Oração que faz com que a Renovação se assemelhe bastante com o pentecostalismo.

Os carismas são dons divinos e podem ser caracterizados como “dons das palavras: das línguas estranhas, das interpretações e das profecias; dons do poder: fé, cura, milagre; dons das revelações: sabedoria, ciência e discernimento.”

Neuceli explica:

*A Renovação Carismática Católica, uma vez conduzida pelo Espírito Santo, nós temos tendo por identidade o Batismo no Espírito Santo, o Espírito Santo é o doador dos dons. Então, a Renovação Carismática é ligada ao exercício dos carismas. De um modo particular, os carismas que estão elencados na Primeira Carta aos Coríntios, no capítulo 12. Então ali fala dos dons da profecia, é dom das línguas, dom de milagres, dom da fé, dom de cura, dom de discernimento dos espíritos, dom da interpretação das línguas, então, nós, dentro desse movimento, acolhemos o Espírito Santo e, ao acolher o Espírito Santo, acolhemos os dons, que procede dele. Então, esses dons se manifestam tranqüilamente no meio de nós, sem ser motivo assim de espanto prá nós, é motivo de alegria o exercício dos dons.*³⁹

Os dons mais freqüentes são: o dom de línguas, tido como a manifestação do Espírito Santo; a fé manifestada por orações coletivas intensas e o poder de cura que é

³⁷ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

³⁸ Abib, Jonas. “A chama reavivada nas pregações”. In: Revista Renovação, ano 3, nº 15, jul/ago 2003.

³⁹ Ana Neuceli Ribeiro Borges, 47 anos, professora de matemática. É coordenadora da RCC da cidade de Uberlândia desde 2003. A entrevista foi realizada em sua própria residência no dia 24 de novembro de 2003.

exercido através da imposição das mãos sobre o doente; a ocorrência freqüente de milagres, que são declarados através dos testemunhos.

“Ah... dentre todos esses dons, um dom que é... a princípio, no começo da caminhada da Renovação, é... causou assim muito incômodo, que foi o dom é... das línguas. Então, esse dom a princípio ele causou é... muito impacto, né? Então hoje já é algo que a gente percebe é... que já deixou de ser sinal de espanto, né? Eu penso que as pessoas, à medida que foi é... vivenciando, né... é... esse dom, é... foi acolhendo, de fato era uma manifestação do Espírito Santo. Então, é um dom que... de oração, sobretudo é um dom de oração.”⁴⁰

Num artigo da Revista Renovação, intitulado “A chama reavivada nas pregações”, o Padre Jonas Abib fala da importância dos carismas para os grupos de oração. Ele diz que os carismas devem ser utilizados com grande freqüência no dia-a-dia do grupo de oração e que eles devem, ainda, ser uma arma poderosa do cristão no mundo atual.

Segundo ele: *“O dom é irrevogável, porém nós não podemos deixá-lo inativo... Os vícios, a sedução do mundo, linguagens e gestos do mundo se amarram em nós.”⁴¹*

E mais adiante, ele faz uma apelo aos grupos de oração: *“Onde estão os dons do seu grupo? Se o seu grupo não manifesta mais dons, não é mais um grupo Renovação Carismática; portanto, use os dons, do menor ao maior, exercite os dons”⁴²*

“É... os demais dons é... de modo particular hoje é... um dom que tá assim... é... muito em evidência, dom de cura... hoje é o dom que tem chamado muito a atenção dentro da Renovação Carismática Católica, né? O dom da cura e... é... por meio da oração da cura, a pessoa também experimenta níveis diferenciados de libertação, né?”⁴³

Também é importante ressaltar a importância que tem o culto à Maria, mãe de Jesus, a reza do terço e, principalmente o uso da Bíblia nas reuniões dos grupos de oração da Renovação Carismática. Aliás esta é uma grande inovação que a Renovação imprime ao catolicismo. Essa temática também está presente na Revista Renovação, que diz:

⁴⁰ Neuceli, conforme citado anteriormente..

⁴¹ Jonas Abib, op. Cit.

⁴² Idem.

⁴³ Neuceli, conforme citado anteriormente.

“A Renovação Carismática Católica está dando um grande ensino para a Igreja. A Bíblia voltou para a sua origem: às mãos dos fiéis.”⁴⁴

Isso significa que a Bíblia passa a ser interpretada por qualquer pessoa e não é mais um monopólio de padres, enfim, dos membros da hierarquia católica. Dessa forma, a Palavra passa a ser entendida por todos e ela é vivenciada no dia-a-dia do cristão.

Um outro fator de importância para a Renovação Carismática é a ocorrência dos milagres, que são freqüentes para os membros do movimento:

Então, a opressão que o próprio demônio faz na vida das pessoas, é a libertação de tantos vícios que as pessoas estão atreladas a eles, né? Pessoas que estão atreladas ao vício das drogas, atreladas ao vício do jogo, pessoas que estão atreladas ao adultério. E... por meio da oração de cura, da oração por cura e libertação, a gente tem visto, é... milagres acontecendo no meio de nós.⁴⁵

Durante a entrevista com Neuceli, ela relata a ocorrência de um milagre com o seu marido:

E algo surpreendente aconteceu conosco naquela reunião. O meu marido tinha é... um problema que já vinha afetando ele já a algum tempo, que era uma dor de cabeça que se manifestava quase que diariamente. Logo depois do almoço ele percebia que aquela dor de cabeça tava chegando e... era uma dor de cabeça assim... terrível que ele sentia. E naquela reunião de oração, ele... por meio de uma palavra de ciência, ele descreveu o quadro do meu marido. E... naquela hora, o meu marido assumiu que era com ele o que estava sendo descrito lá na frente, né? E nós saímos de lá muito impressionados com os sintomas que o meu marido apresentou, né, o que ele sentiu enquanto era descrito o quadro que o afetava em relação à dor de cabeça.⁴⁶

Segundo Neuceli, esse milagre aconteceu no primeiro contato que ela e o seu marido tiveram com a Renovação Carismática. Mais adiante, Neuceli relata um outro

⁴⁴ Revista Renovação, op. Cit.

⁴⁵ Neuceli, conforme citado anteriormente.

⁴⁶ Idem.

milagre que teria ocorrido com ela quando ela já participava de um Grupo de Oração na Paróquia Santa Mônica:

É... vivi uma experiência linda assim que, eu fui caminhando no estudo da Palavra. É... de... um milagre acontecer na minha vida. Eu tinha uma unha no dedão do pé e essa unha, ela, ela tinha um problema de uma micose. Então por muitos anos, essa unha era oca, e ela trazia muito incômodo para mim, né, de não poder andar com um calçado fechado, sempre tava passando medicamento, então, o pé na sandália ficava feio porque aquela unha era uma unha estragada, e nada dava golpe nessa unha. E... naquela ocasião, eu tinha terminado de ler o livro de Jó e lá tem um versículo que diz assim no Capítulo 42: “É... tu podes tudo, para ti nada lhe é muito difícil.” Isso é... Jó dialogando com Deus, né? Então, naquele final de leitura bíblica, eu voltei a minha atenção pro meu pé e me deparei com a minha unha estragada. E naquele momento eu pedi prá Jesus, que ele pudesse me dar uma unha nova. Que que era uma unha prá ele? Ele podia tudo... E... o milagre aconteceu, essa unha, ela tava cortada, o oco dela tava todo cortado, e à medida que ela foi crescendo, ela foi crescendo perfeita.”⁴⁷

Não podemos deixar de citar que, além dos grupos de oração, que são o instrumento mais poderoso para a expansão da Renovação carismática, o movimento também possui outros meios de reunir os participantes e de divulgar a sua mensagem. Os membros da Renovação contam com revistas, livros, canais de rádio e televisão, além de centenas de sites da Internet, que oferecem todo tipo de informação aos interessados.

Além disso, a Renovação se apoia na realização de Cenáculos, que são grandes reuniões que acontecem anualmente em espaços públicos. Nesses encontros, a Renovação faz um balanço do seu movimento e, ao mesmo tempo, busca arrecadar fundos, vendendo artigos, como orações, terços, bíblias, camisetas, etc.

De acordo com Prandi, “o cenáculo é uma demonstração de força, como eram as velhas procissões.”⁴⁸

⁴⁷ Neuceli, conforme citado anteriormente.

⁴⁸ PRANDI, op. Cit.

Para se ter uma idéia da extensão que adquiriu a Renovação Carismática durante esses anos e esta demonstração de força de que fala o autor, podemos citar um trecho que se refere à realização do XX Congresso Nacional da RCC que se realizou em 2001 em Aparecida do Norte/SP. O trecho diz:

De 23 a 28 de julho, a Renovação Carismática Católica do Brasil vai promover o seu XX Congresso Nacional, em Aparecida do Norte/SP. Um evento que reúne pessoas de quase todas as dioceses do Brasil e representa a maior festa da família RCC no país. A expectativa é de que, neste ano, participem do Congresso 10 mil pessoas, correndo o risco de não sobrar vagas para as inscrições de última hora.⁴⁹

Para receber os participantes, a RCC reorganizou o evento e montou uma mega estrutura com a construção de uma tenda gigante, banheiros públicos, locais para alimentação e uma lista de locais de hospedagem, que incluíam cerca de 40 hotéis. A diária nesses hotéis, segundo o artigo, variava de R\$ 60 a R\$ 220 e o valor da inscrição era de R\$ 38.

Analisamos até aqui alguns aspectos principais da Renovação Carismática Católica e observamos o quanto esse movimento têm se expandido ao longo dos anos, desde a sua chegada aqui no Brasil. Podemos perceber que o movimento carismático têm uma proposta inovadora, apesar de já existir há muitos anos. As pessoas parecem encontrar no grupo de oração um conforto espiritual que não conseguiam encontrar na Igreja tradicional, o que se deve, principalmente, ao ambiente descontraído das reuniões e à forma como as pessoas são recebidas no grupo de oração.

No capítulo seguinte poderemos entender a importância deste movimento na atualidade a partir das experiências dos próprios participantes de um grupo de oração da cidade de Uberlândia. Por fim, tentaremos expor a proposta atual da Renovação Carismática Católica, enquanto movimento que tem a proposta de trazer às pessoas um conforto espiritual, não se preocupando com a mudança nas condições sociais dessas pessoas.

⁴⁹ Revista Renovação op. Cit.

CAPÍTULO II

RELIGIOSIDADE E FÉ: PRÁTICAS DOS CATÓLICOS CARISMÁTICOS

“Eles adoram o Espírito Santo, são católicos, mas sua espiritualidade é parecida com a dos protestantes pentecostais. Cantam hinos, fazem curas e seu movimento divide os estudiosos e o clero.”

Borges Neto⁵⁰

Este capítulo propõe avaliar a Renovação Carismática Católica em Uberlândia. Para isto, é necessário o acompanhamento das atividades de um grupo de oração da cidade com o intuito de resgatar as experiências dos membros do movimento.

Assim, utilizo o diálogo que tive com algumas pessoas, em forma de entrevista, para tentar entender o significado da sua participação na Renovação Carismática e o que atrai tantas pessoas para este movimento, que ainda têm chamado a atenção de vários estudiosos que se propõem estudar o assunto.

Passados mais de 30 anos desde o surgimento da Renovação Carismática Católica nos Estados Unidos, atualmente ela conta com mais de 60 milhões de participantes em todos os continentes e em grande parte dos países do mundo. No Brasil, a Renovação Carismática está presente em todo o país, evangelizando mais de 60 mil grupos de oração, dos quais participam mais de 8 milhões de pessoas.

⁵⁰ Neto, Borges. “Os Católicos Carismáticos”. In: Revista Cadernos do Terceiro Mundo, nº 150, pp 14-17, 1992

Em Uberlândia, a Renovação Carismática Católica inicia-se em 1977 com o surgimento do primeiro grupo de oração da cidade, coordenado por Terezinha Calhau, Silvia Grama e Rosecler Maria de Camargos Cunha. Nessa época, Uberlândia iniciava seu desenvolvimento desenfreado, seguindo a tendência nacional, propiciada pelo capitalismo industrial. A cidade se desenvolvia rumo ao progresso: de um lado, via-se a elite local tentando controlar os conflitos sociais, de outro, surgem as classes pobres que buscavam uma forma de resolver suas carências. Ou seja, na década de 70 começam a aparecer as desigualdades sociais que seriam um problema crônico dos grandes centros urbanos nas décadas posteriores.

É nesse contexto que surge a Renovação Carismática Católica, com uma teológica voltada para a espiritualidade, caminhando ao encontro dos ideais de progresso, submissão, assistencialismo da cidade.⁵¹

Com o intuito de entender o desenvolvimento da Renovação Carismática faz-se necessário acompanhar as atividades de um grupo de oração da cidade.

É com esta finalidade, que busquei entrevistar algumas pessoas, membros e lideranças que fazem parte de um grupo de oração. Todas as pessoas que entrevistei, com exceção de Neuceli que é a coordenadora da Renovação na cidade de Uberlândia e Frei Toninho que é o encarregado de acompanhar as atividades do grupo, são membros do Grupo de Oração “Chama de Amor” da Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora, localizada no bairro Tibery.

A escolha desse grupo teve como princípio, a localização da igreja, que facilitaria a realização das entrevistas, por estar localizada próxima à minha residência e ao meu local de trabalho.

Entrevistei as coordenadoras do grupo, a professora Fátima e a dona de casa Rosemar; duas participantes: Clélia e Sônia; também o padre responsável pela comunidade, Frei Toninho e, por fim, a coordenadora da Renovação Carismática, professora Ana Neuceli.

⁵¹ SANTOS, op.cit.

De acordo com um documento escrito por Fátima, podemos entender o início desse grupo de oração:

O nosso grupo de oração nasceu em junho de 1988 na semana de Corpus Christi. Começamos a reunir na casa da Dona Antônia, na Rua Um, aqui na Comunidade de Nossa Senhora Auxiliadora. Depois de dois anos reunindo nesse local, o então pároco da Paróquia São Sebastião, nosso querido Frei Paulo, autorizou o grupo a vir para dentro da capelinha, Da capelinha, viemos para nossa atual Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Sempre que há mudança de pároco, a coordenação do grupo vai apresentar-se mostrando-lhe os objetivos do trabalho e pedindo sua autorização e sua bênção.⁵²

Depois, ela explica a finalidade do grupo de oração:

O grupo de oração da Renovação Carismática Católica tem como objetivo primeiro acolher todas as pessoas independente da idade, sexo ou cultura e fazê-las, primeiro se sentirem acolhidas, bem vindas e amadas e em seguida levá-las a conhecer a palavra de Deus, mostrando assim, a riqueza e o poder que Deus tem a oferecer para todos os que o buscam seja na dor para pedir ajuda ou na alegria, para agradecer.⁵³

Todo grupo de oração para nascer numa comunidade, tem que contar com a autorização do pároco e da coordenação da RCC da sua cidade, e recebe um nome. O grupo em questão chama-se “Chama de Amor”.

O grupo de oração “Chama de Amor” acontece em três momentos:

Todas as segundas-feiras, das 14:30h às 16:30h a coordenação do grupo reúne diante do santíssimo para rezar pela comunidade e suas necessidades, seja por emprego, pela saúde, vícios, desajustes familiares e principalmente pela Igreja, pelo clero e pelo Papa.

O segundo momento acontece nas quintas-feiras, da 18:30h às 19:30h, onde as intercessoras rezam pelas pessoas que estarão reunidas naquele local. A partir das

⁵² Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

19:30h, inicia-se a reza do terço em louvor e consagração à Nossa Senhora Auxiliadora e, em seguida, o grupo canta, agradecendo a Deus os benefícios recebidos. Depois, há o momento de reflexão da Palavra, que encerra às 21:00h. Cada semana, o grupo recebe um convidado para fazer a reflexão do Evangelho, com a participação de freis e padres da Paróquia.

O terceiro momento é de visitas às famílias da comunidade que pedem orações para o grupo. Segundo as palavras de Fátima:

Vamos até suas casas levando o consolo da oração e da nossa amizade como igreja católica e até ajuda material quando se faz necessário. Mas, sempre atentos e conscientes que muitas vezes nossos irmãos precisam mais de um abraço, um ouvido que os escute, um aconselhamento, uma oração do que do pão.⁵⁴

Além das reuniões semanais dos grupos de oração, todas as primeiras segundas-feiras do mês, todos os coordenadores de Uberlândia se reúnem na sede da RCC que está situada à rua Antônio Saltão de Almeida, nº 420, no Bairro Finotti, para rezarem juntos pelas necessidades da cidade, da igreja e do país e para caminharem em obediência com a Igreja, através do Bispo D. José Alberto Moura.

Sobre isso, Fátima explica:

O grupo de oração, ele tá ligado à Coordenação Diocesana, que que significa, seria um momento mensal em que os grupos da cidade toda, que são aproximadamente 43, eles se reúnem na Sede da renovação prá estar recebendo informação tanto a nível diocesano quanto a nível nacional e, essa coordenação diocesana também está em obediência ao Bispo, né, não existe Renovação Carismática em lugar algum que o Bispo não autorize. Então, estamos ligados com a Igreja ao Bispo e... a Coordenação Diocesana por sua vez, se reúne semestralmente com o Conselho Nacional através de Congressos, de Encontros, também prá que haja uma linguagem só a nível nacional.⁵⁵

⁵³ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Ibidem.

As características dos participantes do grupo de oração “Chama de Amor” não se difere da maioria dos grupos existentes em todo o país e também na cidade de Uberlândia.

Rosemar explica a composição do Grupo de Oração “Chama de Amor”:

A maioria é daqui do Tiberi, mas assim, muitas vezes aparece pessoas, assim, que ouviu falar alguma coisa do grupo de orações e vem prá conhecer aí vem faz uma visita, mas às vezes num fica porque, pelo fato de morar longe né, mas ouve alguma coisa do grupo de oração, quer dizer, ouve coisas boas, porque quem ouve más coisas num vem né? Ouve uma boa coisa aí vem prá realmente certificar o que que tá acontecendo.⁵⁶

Nesse sentido, Rosemar explica como foi o seu primeiro contato com o grupo de oração:

Eu comecei, a primeira vez que eu vim era ali na capelinha. Eu achei uma coisa do outro mundo, achei aquilo um fanatismo, falei que povo doido, eu que num venho aqui nunca mais, um povo que rezava de olho fechado, louvava, eu olhava aquilo, eu falava, gente mas quê que eu tenho prá louvar, eu num tenho nada na vida prá louvar, fechei minha Bíblia, fui embora. Cinco anos, fiquei em casa, aí um dia, Deus me tocou e eu apareci aqui no grupo de novo. E tô até hoje.⁵⁷

Esse primeiro contato, como aconteceu com Rosemar, ocorre com inúmeras outras pessoas; elas sentem um grande estranhamento, principalmente, em relação à forma como é conduzida a reunião do Grupo de Oração, que se difere totalmente da forma tradicional das missas. Mas, com o passar do tempo, as pessoas se acostumam com as reuniões do grupo e é por meio dos grupos de oração que as pessoas encontram, muitas vezes, uma resposta às suas necessidades e experimentam uma transformação, uma mudança radical em suas vidas, como nos diz Rosemar:

No grupo de oração, as pessoas que freqüentam o grupo de oração, tem o antes do grupo de oração e o depois do grupo de oração, né? Então é muita gente que fala

⁵⁶ Rosemar, conforme citado anteriormente.

⁵⁷ Idem.

ah, antes de freqüentar o grupo de oração eu era assim... inclusive eu mesma né?... Eu tinha assim, uma língua muito solta, eu gostava muito de falar, hoje eu fiquei assim, até comedida até de mais, né? Então, às vezes, qualquer coisa prá mim servia prá dar notícia daquilo ali, então, hoje em dia, Deus domou a minha língua, né? Então, são coisas assim, eu era muito nervosa dentro de casa, eu era muito brava, hoje eu sou, graças a Deus, tranqüila, sabe, só apaziguadora, eu não brigo, eu tô ali pondo água benta, e às vezes eu sô até chata por causa disso, então, assim, o grupo de oração tem esse dom de transformar realmente as pessoas pelo poder de Deus.⁵⁸

Já a participante Clélia, destaca um outro aspecto importante que o grupo de oração possui:

O quê significa, significou prá mim participar da Renovação Carismática é, foi isso, de poder tá vivenciando, refletindo sobre o meu interior, sobre os meus conflitos, e a partir disso poder ajudar outras pessoas a refletir sobre os seus conflitos, né, sobre o seu interior... no grupo de auto- ajuda a gente pode tá refletindo sobre o seu interior, mas a questão religiosa, né, trazer Deus prá essa reflexão, é, eu tinha mais confiança de tá fazendo. Eu participei de grupos de auto- ajuda, só que, é, eu não tinha tanta confiança neles, como eu tinha na Renovação, porque lá eu me sentia é protegida pela condição divina, por Deus.⁵⁹

Além de trazer uma proteção espiritual, um auxílio para a resolução dos problemas das pessoas, o grupo de oração também tem uma finalidade de acolher todos os tipos de pessoas, sem nenhum tipo de discriminação, como já foi destacado anteriormente em nossa pesquisa. Essa característica é explicitada muito bem na fala de Clélia:

Então, não sentia ... a discriminação, porque dentro dum grupo de Renovação eu tenho desde intelectuais a .. assim, um analfabeto. Então isso, isso, isso é humano, sabe, é o que eu percebia assim... que era possível é possível a troca, né, entre, entre pessoas, né, mesmo porque perante Deus todos nós somos iguais.⁶⁰

⁵⁸ Rosemar, conforme citado anteriormente

⁵⁹ Clélia Arlete da Costa, 26 anos, psicóloga, trabalha com musicoterapia no Hospital do Câncer. Participante do grupo de oração “Chama de Amor” há mais de 10 anos. A entrevista foi realizada em sua própria residência no dia 12 de novembro de 2003.

⁶⁰ Idem.

Além desses fatores, podemos perceber na entrevista da participante Sônia, os ensinamentos que o grupo de oração proporciona às pessoas que não encontram isso nas missas tradicionais. Sônia diz:

Toda vida eu fui católica, mas assim, depois que a gente entra num, num grupo de oração parece que a gente fica mais católica, né? Que a gente entende a missa, que entende tudo, né, assim, falando de igreja. Porque eu participava da missa, mas, sem saber nada, né, de sacramento, nada cê num sabe, então eu acho a Renovação, assim, tipo uma escola.⁶¹

Sônia, diferentemente dos outros entrevistados não possui uma formação acadêmica e assim como a maioria das pessoas, ela não encontrou uma explicação clara em relação à doutrina da Igreja. Ela adquiriu esses conhecimentos através da sua participação na equipe de intercessão do grupo de oração Chama de Amor, como ela mesmo explica:

Assim cê vai nas missas mas os padres, fala pouco, né? Não, no grupo eu acho assim muito cômodo, coisa que agente num aprende na Igreja, a gente aprende lá, de comportamento, de tudo, né? Da Bíblia... porque parece que na Igreja, a gente num tem assim... a gente tem mais liberdade em qualquer lugar que a gente vai, parece que onde a gente vai, a gente tem conhecido.⁶²

Um outro aspecto comum nas entrevistas é o fato de que essas pessoas tiveram uma mudança de postura em relação à Renovação Carismática, após a sua inserção no grupo de oração. Neuceli explica como a sua vivência dentro do grupo de oração fez com que ela modificasse as suas idéias em relação à Renovação:

E... à medida que eu fui caminhando... a própria experiência de um Deus que é vivo e que é real na nossa vida é... foi desfazendo a idéia né, o preconceito que eu tinha em relação à Renovação Carismática Católica e a postura, a princípio da minha mãe e de outras pessoas que eu via, de fanatismo. Então, à medida que eu fui vivenciando a minha própria experiência, o preconceito foi sendo derrubado. E

⁶¹ Sônia Maria Mendes Régis, 52 anos, costureira, participa do grupo de oração “Chama de Amor” há mais de 10 anos. A entrevista foi realizada em sua própria residência no dia 24 de novembro de 2003.

⁶² Idem.

aquilo que eu enxergava como preconceito eu vim a descobrir que era, esse encontro pessoal com Deus.⁶³

Outra experiência que Neuceli relata em sua entrevista é que ela conseguiu ler a Bíblia após a sua inserção no grupo de oração:

...E a caminhada foi acontecendo, né. E nesses anos todos de inserção dentro da Igreja, né, desde o meu batismo, eu, por muitas vezes, eu desejei ler a Bíblia... muitas vezes eu peguei a Bíblia prá ler e nunca consegui ir adiante. Achava tudo aquilo muito confuso, sabe, é... muito assim, fora da nossa realidade. E... essa foi outra descoberta dentro da Renovação Carismática Católica, descobrir a palavra de Deus na atualidade, descobrir que a palavra de Deus que tava na Bíblia é prá mim, aqui e agora, na situação que eu tô vivenciando.⁶⁴

A partir das suas experiências no grupo de oração, as pessoas também passam a ver a missa de um modo diferente, como podemos ver na fala de Neuceli:

Então, a missa deixa de ser é... aquela coisa cansativa, repetitiva, sabe? E tendo, tendo um caráter de obrigação, a missa passa a ser encarada num momento especial, aonde é... eu vou ao encontro de Jesus e ele se dá a mim, né, por inteiro na hóstia consagrada. E... de descobrir na missa, os vários momentos de reconciliação que se tem a mim, o próprio desenrolar dela, né?⁶⁵

Para que exista um grupo de oração, é necessário, segundo Fátima:

...prá existir o grupo de oração precisa que haja a intercessão, um grupo de intercessores, um núcleo prá que o grupo venha acontecer, né, não existe grupo de oração sem autorização do pároco... ele precisa de uma coordenação e essa coordenação então, ela encontra fora do grupo, na intercessão, quando tá intercedendo prá que essa graça de Deus aconteça no grupo e no núcleo quando nós estamos em estudo e oração ou também partindo prá visitas, né?⁶⁶

⁶³ Neuceli, conforme citado anteriormente.

⁶⁴ Idem.

⁶⁵ Ibidem.

⁶⁶ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

Além disso, um grupo de oração deve ser fundamentado, segundo Fátima, no batismo no Espírito Santo:

...o fundamento do grupo de oração é pedir o batismo no Espírito Santo, a invocação do Espírito Santo é o ponto alto da nossa, da nossa identidade, né, dentro dum grupo. Ele acontece com hora marcada semanalmente... toda semana e tem momento de louvor, tem momento de oração de perdão, são os momentos fortes do grupo: louvor, perdão e a pregação da Palavra.⁶⁷

A importância da Renovação Carismática na vida dessas pessoas é que, segundo Fátima, ela proporciona, através da oração, do louvor, uma preparação para essas pessoas enfrentarem o mundo:

Então a criança precisa ser formada hoje porque, a mídia, a televisão, tá formando as crianças de alguma forma. Então, se nós não contra-atacarmos, de certa forma, mostrando a nossa verdade, a verdade que vai prevalecer é a verdade que a televisão hoje incute na cabeça dela, né?⁶⁸

Além de procurar saber qual é o fundamento do grupo de oração na Renovação Carismática Católica, eu também perguntei às pessoas qual o significado da sua participação na Renovação:

Rosemar responde:

O grupo, o significado da minha participação é que o grupo faz muito bem prá minha vida, né, é por isso que eu permaneço aqui, né. O grupo significa prá mim, assim, é, uma comida nova a cada dia que eu recebo, né. Todas vezes que eu venho no grupo eu sô abastecida, porque quando eu chego lá fora, eu sô consumida. Aí eu volto, abasteço de novo, né. É esse o significado do grupo prá mim. Eu venho dar, mas eu venho também receber muito mais, recebo muito mais do que dou, né, é isso o significado.⁶⁹

⁶⁷ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ Rosemar, conforme citado anteriormente.

Na fala de Rosemar percebe-se que o grupo de oração é um auxílio, uma ajuda espiritual para enfrentar os problemas do mundo. Mas também, Rosemar diz que o grupo de oração proporciona uma mudança de atitude, de comportamento frente a esses problemas:

O grupo significou também uma abertura, né, dos horizontes, porque eu achava assim, que eu tinha que vir na igreja e encontrar tudo arrumadinho, né. Eu olhava assim, via a poeira e falava, nossa, que igreja suja, mas nunca tive coragem de pegar um pano e limpar, né. Então, hoje o grupo me deu essa abertura de ver, de servir, né, de ver a necessidade do outro e servir. Então eu comecei a trabalhar na igreja, de servir, trabalhar não, de servir na igreja a partir do grupo de oração. Eu nunca tinha feito nada na igreja. Aí, a partir do grupo de oração eu fui prá equipe de batismo, prá equipe do dízimo, num tô mais não, mas já passei por isso, na limpeza da igreja, hoje eu tô na liturgia, fui ministra da eucaristia. E, tudo, a partir do grupo, eu me coloquei a serviço da igreja.⁷⁰

Já Clélia começou a freqüentar o grupo de oração na adolescência e ela diz que o grupo ajudou a enfrentar “os conflitos de adolescente” e mais que isso, ajudou-a a construir sua própria identidade. No grupo de oração, ela começou a tocar na igreja. A partir daí, ela fez faculdade de música e hoje ela trabalha com musicoterapia no Hospital do Câncer.

Então eu, o que significou prá mim participar da Renovação Carismática é, foi isso, de poder tá vivenciando, refletindo sobre o meu interior, sobre os meus conflitos, e a partir disso, poder ajudar outras pessoas a refletir sobre os seus conflitos, né?⁷¹

Antes de freqüentar o grupo de oração, Clélia participava da Pastoral da Juventude, cuja finalidade era formar uma juventude comprometida com o social. A Pastoral da Juventude tinha uma preocupação com o social e desenvolvia muitos trabalhos voltados para o social. No Pentecostes, Clélia conheceu o movimento carismático e ela percebeu que ele não era direcionado para o social, ao contrário da Pastoral, mas se preocupava com o interior da pessoa.

⁷⁰ Rosemar, conforme citado anteriormente.

⁷¹ Clélia, conforme citado anteriormente.

Então, eu comecei a ficar mais, é... eu me identifiquei mais, porque é, o que eu percebia, a diferença dos dois foi a seguinte, a gente não se preocupava com o interior de quem tava no asilo, de quem tava na creche, é, a gente só preocupava em ir lá e fazer a, de manter socialmente, levar uma comida, né, e a questão toda existencial pra aquela pessoa que tava no asilo, na creche, ficava é, alheia a isso, né, a gente não se preocupava com isso.⁷²

Já a Renovação Carismática, segundo Clélia, respondia mais aos anseios daquelas pessoas, pois ela foi percebendo que na verdade, *“a pessoa que tava no asilo, que a pessoa que tava na creche, precisava ser trabalhada por dentro, mais do que materialmente. Porque a gente ia lá, fazia uma visita, ia embora e a pessoa continuava com seus conflitos”*.⁷³

A Igreja Católica tradicional também não conquistou Clélia; ela diz que participava das missas por obrigação, porque seus pais eram católicos. Já a Renovação Carismática deu uma outra dimensão à Clélia a respeito de uma vida religiosa que, segundo ela, deveria ser mais alegre, mas ao mesmo tempo, mais comprometida com a reflexão interior e com o conhecimento da doutrina católica.

...aí eu me identifiquei mais com a Renovação por conta disso, porque a gente limpa por dentro, e a gente fica mais capacitada prá tá levando ajuda pro outro. Aí, a gente leva o material, ajuda material só como um complemento, mas sendo fundamental levar, é, a ajuda e a cura intra- psíquica, né?⁷⁴

Já a atual coordenadora da Renovação Carismática Católica de Uberlândia, Neuceli, explica que o grupo de oração leva as pessoas a conhecerem o batismo no Espírito Santo:

...ali o Batismo no Espírito Santo é exercido, o exercício dos carismas acontece, o acolhimento fraterno das pessoas, é... as pessoas nesse clima, elas acabam fazendo a experiência do encontro pessoal com Jesus, que é a salvação, com Deus que é pai

⁷² Clélia, conforme citado anteriormente.

⁷³ Idem.

⁷⁴ Ibidem.

*de infinita bondade, que é amor. E com o próprio Espírito Santo que tá na nossa vida prá ser nossa ajuda, prá ser nosso advogado, e por aí vai...*⁷⁵

Neuceli também explica o valor que passam a ter as missas para os membros da Renovação.

*Nós.. essa... consciência de que... o maior louvor que nós podemos tributar a Deus é a nossa participação na missa. Então, os grupos de oração, é as pessoas vão ser levadas a essa descoberta do... do valor salvífico da missa, né? E... e ao fazer essa descoberta, a missa ganha uma outra significação para as pessoas. Então, as pessoas de fato inseridas dentro dos grupos de oração, elas têm uma participação renovada dentro das missas, né?*⁷⁶

A costureira Sônia, participante do grupo há mais de dez anos diz que a sua participação na Renovação Carismática facilitou o seu aprendizado da doutrina católica, através da leitura da Bíblia e da participação das missas.

*Mas, assim, prá mim é uma renovação a cada dia, né? Toda vida eu fui católica, mas assim, depois que a gente entra num, num grupo de oração parece que a gente fica mais católica, né? Que a gente entende a missa, que entende tudo, né, assim, falando de igreja.*⁷⁷

Além das entrevistas com membros da Renovação Carismática Católica, procurei um padre que pudesse falar a respeito dela. Fui instruída a procurar o Frei Toninho, que era o pároco responsável pela Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora.

Percebi que ainda há alguns membros da hierarquia que vêem a Renovação com desconfiança e procuram não se envolver com ela. Cheguei a essa conclusão após um contato que tive com um padre por telefone. Ao procurar o Frei Toninho, que no momento estava viajando, um outro padre atendeu a minha ligação. Expliquei o meu trabalho e perguntei a esse padre se ele não poderia dar a sua opinião a respeito da Renovação. Ele não quis de forma alguma falar sobre o assunto e apenas me disse que a Igreja Católica tinha um

⁷⁵ Neuceli, conforme citado anteriormente.

⁷⁶ Idem.

⁷⁷ Sônia, conforme citado anteriormente..

documento (o doc. Nº 53) que dava as orientações para a Renovação Carismática e que, portanto, não era necessário procurar um padre para falar sobre isso.

Entretanto, ao contatar Frei Toninho, este se dispôs a me receber na Secretaria Paroquial para dar a sua opinião e sua contribuição à minha pesquisa.

No entanto, Frei Toninho mostrou não ter qualquer envolvimento com a Renovação Carismática.

*Sobre a Renovação Carismática eu não sei muita coisa, conheço pouco, num tô assim muito ligado, né, nós temos aqui na Paróquia, tem um grupo de oração na Com. N. Sra Auxiliadora, mas em relação à cidade eu não tenho muito contato, né? Porque quem acompanha mais é o Padre, atualmente é o Padre Marcelo, que é o encarregado diocesano de acompanhar, dar uma assistência, né, um acompanhamento à Renovação Carismática Católica. Então, eu não tenho, assim, o meu conhecimento é muito pouco.*⁷⁸

Não querendo demonstrar a sua opinião, Frei Toninho diz:

*Então, em relação à Renovação Carismática, nós temos as orientações pastorais, que é o documento 53 da CNBB que mostra ...a posição da Igreja Católica, né, oficialmente, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB, sobre esse movimento e... a CNBB, ela se baseia tanto nos documentos da Igreja, né, documentos do Concílio Vaticano II, documentos oficiais, como também sobre a abertura para aquilo que vem do Espírito Santo. Então, se é um movimento suscitado pelo Espírito Santo dentro da Igreja, para o bem da igreja, ele é bem acolhido.*⁷⁹

Ele fala da posição da Igreja Católica sobre a Renovação Carismática.

E... a Igreja apenas acolhe, orienta e dirige de acordo com o sentido de eclesialidade, de união, de comunhão, de ortodoxia. E... então dá uma orientação também, né, bíblica, uma orientação pastoral. Então, a CNBB, nesse documento, ele

⁷⁸ Frei Toninho, 70 anos, pároco da Igreja São Sebastião e Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora. Encarregado de acompanhar o grupo de oração “Chama de Amor”. A entrevista foi realizada na Secretaria Paroquial da Paróquia São Sebastião, no dia 20 de novembro de 2003.

*ressalta tanto os valores que a Renovação Carismática Católica tem trazido para o país, né, para o povo.*⁸⁰

Esse documento foi elaborado pela Igreja Católica com o intuito de combater os exageros e de manter a Renovação Carismática no interior da Igreja.

*E... agora no documento a Igreja pede, assim, que haja muita atenção com algumas coisas, alguns aspectos, algumas questões particulares, que falam, né, como dons, carismas, dom da cura, falar em línguas, profecias é... exorcismo, que é, esses dons, são dons de Deus, mas, são dados à comunidade que precisam ser exercidos com orientação, orientação das autoridades eclesiais, né, para que não se torne, assim, coisas, é... abusivas ou, com exageros, só isso, né?*⁸¹

Mas, apesar da cautela que a Igreja recomenda em relação à Renovação, ela também acolhe esse movimento, como nos explica Frei Toninho.

*É... esses valores são, é... faz... de fazer as pessoas, né, descobrirem a importância da oração, da oração de louvor, da oração de ação de graças, de tanto também, como de súplica, né, de intercessão. Então, tem feito esse grande benefício ao povo, às questões em geral, né, como também novas formas de oração, quer dizer, aliás formas de expressão de oração, é... expressão até corporal, com gestos, né. Então, isso também tem sido um benefício.*⁸²

Frei Toninho ressalta

*Mas, não deixa de ser um movimento que tem trazido à Igreja, nos últimos anos, um grande benefício sim. E existem tantos grupos de oração, grupos de intercessão, grupos de, de adoração, né? E... tem uma coordenação diocesana, né? E inclusive, tem também um padre encarregado pela diocese pra dar uma assistência, que é o Padre Marcelo, da Paróquia N. Sra. Aparecida.*⁸³

⁷⁹ Idem.

⁸⁰ Ibidem.

⁸¹ Frei Toninho, conforme citado anteriormente.

⁸² Idem.

⁸³ Ibidem.

Frei Toninho apoia a Renovação Carismática Católica, apesar de dizer que sabe muito pouco a respeito dela. É interessante o que ele diz no final do seu depoimento.

Tudo o que é de Deus permanece, o que não é acaba, né, então, se é uma inspiração de Deus vai continuar dando a sua contribuição, né? Então... e tem provado que é pelos benefícios que tem feito, né? Também muitas conversões, muitas pessoas que mudaram de vida a partir da Renovação, né, que encontraram um sentido na vida, né. A própria experiência de Deus, experiência de oração, experiência da eucaristia, inclusive.⁸⁴

Frei Toninho não deixa de ressaltar o que a Igreja pretende da Renovação Carismática.

Então, o que a gente espera também da Renovação é essa, esse compromisso com a comunidade, né? Com a vida paroquial, com os compromissos pastorais, como também a abertura para o social, talvez isso seja o apelo mais forte hoje. É... que hoje a, a Renovação, ela esteja despertando as pessoas também para a solidariedade, para o compromisso social, né? E, a verdadeira oração, a verdadeira experiência de Deus, ela nos leva a isso também, né, como consequência, né? Então, o que a gente espera hoje também como fruto da, do benefício da, da Renovação Carismática é essa dimensão é, comunitária, né, de compromisso com a comunidade e também com os projetos sociais de transformação da sociedade, né, a dimensão sócio-política.⁸⁵

Neuceli foi a única entrevistada que se referiu ao aspecto de a Renovação Carismática apresentar uma proposta social, mas isso não se caracterizou, ao meu ver, como sendo um compromisso de transformação da realidade, mas sim, de uma ação assistencialista.

Vejo, também a Renovação despertando as pessoas é... pra uma inserção no social. Então, são pessoas que ganham a consciência do dízimo, são pessoas que ganham a consciência é... de estarem ajudando em obras sociais da cidade, que tem fora da cidade, né? Quando elas não, elas próprias acabam é... desenvolvendo algum

⁸⁴ Frei Toninho, conforme citado anteriormente.

⁸⁵ Idem.

projeto na linha do social... de inserção no social, de inserção na política, sabe? Mas sem abrir mão de uma vida de oração, né? Então, eu tenho de trabalhar nas duas direções, né, na direção de cultivar a fé, de crescer na fé, pra à medida que eu cresço na fé, isso me leva pra ação.⁸⁶

Apesar de Frei Toninho ressaltar que o papel da Renovação Carismática hoje deve ser o compromisso com a transformação da realidade social das pessoas, não encontramos este aspecto em nenhum dos depoimentos. Em todas as entrevistas, as pessoas deixam transparecer que a Renovação não têm uma proposta de mudança nas condições materiais de vida, mas sim, de uma transformação da postura das pessoas diante da realidade dada, através da oração. Podemos ver isso claramente na fala de Fátima:

Mas, então, esse é o papel da Renovação, é fazer uma ponte é, aonde a gente conhece mais, a gente já teve experiência desse amor de Deus de uma forma mais forte que é o Batismo no Espírito Santo e, trazer pro grupo a cada semana, através da alegria da música, através do conhecimento da palavra, através dos testemunhos de vida. Então, uma pessoa que abandonou o álcool, uma pessoa que voltou pra dentro da família, uma pessoa que tava precisando de emprego, é uma pessoa que tinha uma doença incurável e, de repente, na oração, na fé, Deus a curou, porque nós acreditamos nisso, né... que Deus pode fazer maravilhas ainda hoje, num acontece com todo mundo porque é um mistério, e nós num tamo aqui pra desvendar mistério, nós tamo aqui pra louvar e agradecer a Deus pela presença dele no meio de nós e ele tem feito maravilhas sim.⁸⁷

De fato, desde o seu surgimento, a Renovação Carismática Católica tem trazido inúmeros benefícios à Igreja Católica. Entre eles, está no aumento do número de seminaristas a partir da década de 90. Segundo a Revista Veja, “esse crescimento não deve ser creditado exclusivamente aos carismáticos, mas é na região onde eles atuam que fica mais claro o ressurgimento das vocações religiosas.”⁸⁸

⁸⁶ Neuceli, conforme citado anteriormente.

⁸⁷ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

⁸⁸ NUNOMURA, Eduardo. “A força Católica”. In: Revista Veja, São Paulo: Editora Abril, pp. 150-151, 20 de outubro, 1999.

De acordo com a reportagem, a Renovação Carismática pode não ser a única responsável pelo crescimento de vocações, mas ela é, sem dúvida, responsável pela renovação do discurso religioso e pela vitalidade que vive hoje a Igreja Católica.

Na Revista Renovação podemos ter uma idéia desse crescimento do número de jovens que se dedicam ao sacerdócio.

Cresce sempre mais a proporção de seminaristas provenientes dos grupos de oração. A Renovação tornou-se o principal lugar de eclosão vocacional do país. Em muitos seminários eles são 50%, às vezes 80% como em Petrópolis, se não chegam a 100% como em Cuiabá.⁸⁹

A Renovação Carismática Católica tem sido caracterizada também pela organização de grandes eventos, que reúnem centenas e até milhares de pessoas em missas e estádios em todo país. Essas celebrações tem um caráter festivo, comandado por padres cantores, como o Padre Zeca e o Padre Marcelo Rossi, que são as maiores expressões do catolicismo carismático.

Segundo o Padre Marcelo Rossi, em uma entrevista para a Revista Veja, “*não basta só a paróquia. Não basta ficar sentado, esperando atingir as pessoas pelas missas. Daí a importância do que estou fazendo agora*”.⁹⁰

Durante todo o ano, a Renovação Carismática realiza esses eventos e também durante o carnaval ela organiza retiros e festas gigantescas, onde as pessoas cantam, dançam, rezam e meditam. “*Isto veio praticamente estancar a hemorragia que esvaziava certas áreas da Igreja Católica, em suas camadas mais populares.*”⁹¹

A presença da Renovação Carismática nas dioceses, em eventos e nos meios de comunicação tem feito com que ela cresça em grandes proporções. Segundo a Revista Veja, os católicos carismáticos já somam mais de 4 milhões de pessoas somente no Brasil. Ela destaca ainda que “o grupo está presente em 247 das 315 dioceses do país e em

⁸⁹ Revista Renovação, op. Cit .

⁹⁰ Idem.

⁹¹ Ibidem.

4000 municípios. O cadastramento também aponta que 70% dos carismáticos vêm das faixas mais pobres da população, 65% são mulheres e 40% são jovens.”

Entretanto, apesar do crescimento que a Renovação Carismática alcançou durante todos esses anos, o movimento tem assistido a uma certa fragmentação. Isso se deve, segundo a Revista Renovação, a divisões que estão ocorrendo entre alguns grupos que não se consideram carismáticos apesar de terem uma experiência pentecostal.

Por outro lado, o movimento tem diagnosticado alguns problemas no interior dos grupos de oração, como a falta de manifestações carismáticas, de entusiasmo e de louvor comunitário. Também há uma certa omissão e acomodação de alguns líderes que tem levado à ausência de oração pessoal e, conseqüentemente, ao afastamento desses líderes dos grupos de oração.

Devido a esses fatores, a Renovação Carismática Católica do Brasil lançou o Projeto “Reavivando a Chama”, cujo propósito é resgatar as características principais do movimento como louvor, oração pessoal, exercício dos carismas, batismo no Espírito Santo, relacionamento fraterno, formação de coordenadores e secretários, fortalecimento da intercessão.

O projeto não tem como fundamento “padronizar” os grupos de oração, pois cada um deles tem um modo de agir particular, uns são mais introspectivos e outros mais extrovertidos.

Há logicamente, muitas e diferentes maneiras de se participar da Renovação Carismática, assim como também há diversos modos e níveis de se participar da grande graça da Igreja. Há os que se comprometem mais que outros, os que buscam viver mais intensamente a espiritualidade, a busca da santidade, e se envolvem de modo mais acentuado na vida comunitária e eclesial. Ma há também os que se contentam em apenas “cumprir os preceitos” – o que não lhes tira o direito da adequada recompensa prometida pelo Senhor.⁹²

⁹² Revista Renovação, op. Cit.

Não se trata, segundo os carismáticos, de moldar novas estruturas e fundamentos para a Renovação Carismática Católica, mas de renovar a experiência pentecostal, buscando novas técnicas e métodos com a finalidade de realizar a evangelização.

Expandir a proposta de evangelização é o projeto atual da Renovação Carismática Católica que segundo os líderes da RCC, se faz necessária para “a iniciação cristã e a instalação efetiva do Reino de Deus no coração de cada criatura humana, no mundo todo”. Segundo a Revista da Renovação Carismática, a evangelização deve ser uma prioridade neste momento. Para alcançar os seus objetivos, o movimento tem investido na realização de cursos e oficinas cuja finalidade é evangelizar através dos meios de comunicação, a imprensa, o rádio e a internet.

Entretanto, apesar desses problemas que a Renovação Carismática Católica tem enfrentado nos últimos anos, isto não é motivo de preocupação dos membros do movimento, como nos explica Fátima:

...Por isso que eu te falo, nós temo gente aqui de 70, 75 anos, e nós temo crianças aqui de 6, 7 anos que, acaba acolhendo os outros. Então, isso é muito novo prá igreja, é um lugar que todo mundo vêm por prazer, porque num é missa, prá falar, não eu tenho que ir à missa, é uma coisa tradicional, e eles vêm, em com chuva, vem, vem sem chuva, vem com calor. Então, isso são os benefícios do grupo de oração prá nós. A gente vê assim, que, então, que realmente é fruto desse batismo no Espírito Santo, que nasceu dentro do grupo de oração.⁹³

É possível perceber através das entrevistas que todas as pessoas experimentaram mudanças em suas vidas após a sua inserção no grupo de oração da Renovação Carismática Católica. Entretanto, percebemos que essas mudanças não se referem ao caráter econômico dessas pessoas, que não parecem estar preocupadas com esse aspecto. As pessoas se referem à uma transformação interior conseguida através da oração, a uma mudança de postura frente à realidade dura que toda a sociedade enfrenta atualmente.

⁹³ Maria de Fátima, conforme citado anteriormente.

É nesse sentido, que entendemos a Renovação Carismática Católica como sendo um movimento que apresenta um grande diferencial no interior da Igreja Católica porque ele traz elementos novos que os católicos tradicionais não se acostumaram a praticar. São essas características que fazem com que a Renovação esteja mais próxima do pentecostalismo do que do catolicismo, é isso aliás que sentimos quando participamos de uma reunião de um grupo de oração pela primeira vez.

Acredito que é esse caráter ambíguo que faz com que o tema Renovação Carismática Católica seja sempre atual e que mereça ser estudado por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, quero ressaltar que a Renovação Carismática Católica tem sido importante para muitas pessoas que buscam soluções para os seus problemas nas reuniões dos grupos de oração. Isso ficou muito claro nas entrevistas que realizamos durante o nosso trabalho.

Isso não quer dizer que a Renovação apresenta uma fórmula ou um método para a resolução dos conflitos humanos, mas as pessoas que participam dos grupos de oração encontram no movimento carismático um apoio espiritual, que segundo elas, é um auxílio para que elas enfrentem de cabeça erguida qualquer tipo de problema que possa eventualmente aparecer. Isto faz com que eles se pareçam muito com crentes fanáticos ou que sejam católicos fervorosos, que é como os carismáticos preferem ser reconhecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o livro “O que é religião” de Rubem Alves, as pessoas viviam num mundo sacralizado em que a religião determinava todas as esferas da vida do ser humano: uma pessoa sem religião era uma anomalia. Agora, no mundo dessacralizado, a religião, que antes pertencia ao saber científico, agora pertence ao homem comum e o sagrado se confunde com o profano. O autor diz:

Dentro dos limites do mundo profano tratamos de coisas concretas e visíveis... Quando entramos no mundo sagrado, entretanto, descobrimos que uma transformação se processou. Porque agora a linguagem se refere a coisas invisíveis, coisas para além dos nossos sentidos comuns que segundo a explicação, somente os olhos da fé podem contemplar.⁹⁴

A partir dessa constatação, o autor ressalta a importância de se estudar a religiosidade, porque, segundo ele,

é necessário reconhecê-la como presença invisível, sutil, disfarçada, que se constitui num dos fios com que se tece o acontecer do nosso cotidiano. A religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos. Aqui a ciência da religião é também ciência de nós mesmos: sapiência, conhecimento saboroso.⁹⁵

Através da abordagem de Rubem Alves podemos perceber a importância de se fazer uma análise da religiosidade, pois ela faz parte de nossa experiência pessoal e, portanto, está presente em todas as esferas da vida cotidiana.

A partir da disciplina Est. Alt. em História Contemporânea tive o primeiro contato com a Renovação Carismática Católica, visto que esse era o tema de um seminário proposto pela disciplina. Ao cursar a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em História,

⁹⁴ ALVES, Rubem. O que é Religião. São Paulo: Brasiliense, 1984.

⁹⁵ Idem.

ministrada pela Prof^a Heloísa , decidi que o meu projeto de pesquisa enfocaria a Renovação Carismática Católica. Na disciplina Monografia I e II, com o auxílio do professor orientador Dr. Paulo de Almeida, pude colocar em prática a pesquisa sobre o tema já definido.

Acredito que esta pesquisa foi muito válida, não tanto pelo trabalho em si, mas pela oportunidade de desenvolver o conhecimento adquirido ao longo do curso de História.

O mais importante do trabalho foi, sem dúvida, poder realizar as entrevistas. Os depoimentos colhidos durante a pesquisa foram muito enriquecedores, não somente para as necessidades do trabalho, mas sobretudo, como uma aprendizagem, uma nova experiência de vida.

Quero ainda ressaltar que cada entrevista possui um significado único, porque cada entrevistado pôde falar das suas vivências, das suas memórias e sentimentos. Ao entrevistar essas pessoas, percebi o quanto cada uma delas se mostrava disposta a contribuir com o trabalho. Em todas as entrevistas fui muito bem recebida; além disso, as entrevistas foram realizadas sem maiores dificuldades, o que tornou essa experiência ainda mais gratificante.

As entrevistas foram além das expectativas, pois sem fazer qualquer tipo de escolha, pude conversar com pessoas que realmente estavam dispostas a colaborar. Considero muito importante (no caso dessa pesquisa foi essencial) a realização das entrevistas, pois esse é o momento que temos para conhecer as pessoas. Além disso, é a oportunidade de explorar o conhecimento de outras maneiras, não se restringindo às fontes escritas.

FONTES:

FONTES ORAIS:

Depoimentos Realizados na Pesquisa:

Ana Neuceli Ribeiro Borges, 47 anos, professora de Matemática. É coordenadora da Renovação Carismática de Uberlândia desde 2003. A entrevista foi realizada em sua própria residência, no dia 24 de novembro de 2003.

Clélia Arlete da Costa, 26 anos, psicóloga, trabalha com musicoterapia no Hospital do Câncer. Participante do grupo de oração “Chama de Amor” há mais de 10 anos. A entrevista foi realizada em sua própria residência, no dia 12 de novembro de 2003.

Frei Antônio Roberto Cavuto, o Frei Toninho, 70 anos, pároco da Igreja São Sebastião e da Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora. Encarregado de acompanhar o grupo de oração “Chama de Amor”. A entrevista foi realizada na Secretaria Paroquial da Paróquia São Sebastião, localizada no bairro Tibery, no dia 20 de novembro de 2003.

Maria de Fátima Santos Simamoto, 49 anos, professora de Matemática. Atual coordenadora do grupo de oração “Chama de Amor”. A entrevista foi realizada na sede da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 23 de outubro de 2003.

Rosemar Siqueira Cavalcante, 50 anos, dona de casa. Coordena o grupo de oração “Chama de Amor”, juntamente com Maria de Fátima. Participa há mais de 10 anos do grupo de oração e hoje também faz parte da equipe de liturgia. A entrevista foi realizada na sede da Igreja Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 23 de outubro de 2003.

Sônia Maria Mendes Rosa, 52 anos, costureira. Participa do grupo de oração “Chama de Amor” há mais de 10 anos. A entrevista foi realizada em sua própria residência, no dia 29 de outubro de 2003.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, Rubem A. **O que é Religião**. São Paulo: Editora Brasiliense, 6ª edição, 1984.

DOCUMENTO Nº 53 da CNBB- Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica.

OLIVEIRA, Prof. Dr. Pedro A Ribeiro. **“O Catolicismo: das CEBs à Renovação Carismática”**. In: Revista Eclesiástica Brasileira (REB). Petrópolis, RJ, fascículo 236, dez/1999.

PORTELLI, Alessandro. **“O que faz a história oral diferente”**. In: Revista Projeto História do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP. São Paulo: EDUC, nº 14, 1997.

_____. **“O Massacre de Civitella Val Di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944): mito e política, luto e senso comum”**. In: Ferreira, Marieta M e Amado, Janaína (org). Usos & Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

_____. **“Tentando Aprender um Pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral”**. In: Revista Projeto História do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUC/SP. Ética e História Oral. São Paulo: EDUC, nº 15, 1995.

PRANDI, Reginaldo e SOUZA, André Ricardo de. **“A Carismática Despolitização da Igreja Católica”**. In: A Realidade Social das Religiões no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, Geraldo Junio Pinheiro. **“Grupos Carismáticos: a outra face da Igreja Católica. Uberlândia 1977-1997”**. In: História & Perspectivas, Uberlândia (16/17), jan/dez, 1997.

REVISTAS:

“**A fé radical**”. In: Revista Veja, São Paulo: Editora Abril, 07 de abril, p. 50, 1993.

MC COY, John. “**Caça aos Fiéis**”. In: Revista Cadernos do Terceiro Mundo, nº 128, pp. 44-46, 1990.

NETO, Borges. “**Os Católicos Carismáticos**”. In: Revista Cadernos do Terceiro Mundo., nº 150, pp. 14-17, 1992.

NUNOMURA, Eduardo. “**A força Católica**”. In: Revista Veja, São Paulo: Editora Abril, 20 de outubro, pp. 150-151, 1999.

Revista Renovação- A Revista Oficial da Renovação Carismática Católica do Brasil, nº 9, ano 1, maio/junho, 2001.

_____, nº 11, ano 2, out/nov, 2001.

_____, nº 14, ano 3, maio/junho 2002.

_____, nº 15, ano 3, julho/ agosto 2002.

_____, nº 18, ano 3, jan/fev 2003.

Revista Vida Pastoral, São Paulo: Edições Paulinas, nº 80, ano XIX, maio/junho, 1978.

_____, São Paulo: Edições Paulinas, nº 125, ano XXVI, nov/dez, 1985.